

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LARISSA BARBOSA DE OLIVEIRA

CENSURA EM BIBLIOTECA ESCOLARES NA REDE PRIVADA DE SÃO LUÍS

São Luís

2024

LARISSA BARBOSA DE OLIVEIRA

CENSURA EM BIBLIOTECA ESCOLARES NA REDE PRIVADA DE SÃO LUÍS

Monografia apresentada ao Curso Superior de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa.Dra. Maria Mary Ferreira

São Luís

2024

Oliveira, Larissa Barbosa de.

Um estudo sobre a censura em bibliotecas nas escolas particulares de São Luís / Larissa Barbosa de Oliveira. – 2024.
71 f.

Orientador(a): Maria Mary Ferreira.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, 2024.

1. Censura. 2. Biblioteca Escolar.. 3. Bibliotecário.

LARISSA BARBOSA DE OLIVEIRA

CENSURA EM BIBLIOTECA ESCOLARES NA REDE PRIVADA DE SÃO LUÍS

Monografia apresentada ao Curso Superior de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovador em: 01 /09 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Mary Ferreira (orientador)
Dra.em Sociologia UNESP
Universidade Estadual Paulista

Profa.Dra. Aldinar Martins Bottentuit
Universidade Federal do Maranhão

Profa.Dra.Dirlene Santos Barros
Universidade Federal do Maranhão

A minha mãe que quando pequena me fez entender que a única maneira de crescer seria pelo estudo. Este trabalho é dedicado a ela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, pelas experiências, conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso de Biblioteconomia;

A minha orientadora Maria Mary Ferreira, pela orientação, apoio e confiança.

Agradeço a minha banca por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos docentes do curso de Biblioteconomia pelas orientações recebidas durante a graduação, por me servirem de exemplo profissional, pelo conhecimento transmitido que estimulou o meu sonho e abriu infinitas possibilidades.

Aos meus colegas de turma que me ajudaram e apoiaram no meu crescimento educacional.

Aos meus pais Expedito Lázaro de Oliveira e Claudiana Barbosa de Oliveira.

Aos meus sobrinhos Davi de Oliveira Lins, Expedito Lazaro de Oliveira Neto, Ian Lázaro Marques de Oliveira, Apolo de Oliveira Lins, Juliana Vitoria Marques de Oliveira, que me apoiaram e animaram por toda a minha formação.

Aos meus amigos Dhully Summer de Souza Nogueira, Alyson Costa Oliveira, Andressa Mayra Sousa Costa, Jhonnyson Araujo de Sousa e Bruna Abreu Damasceno que estiveram comigo no processo e me ajudaram de uma maneira que somente um amigo poderia.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

“Fica estabelecida a possibilidade de sonhar coisas impossíveis e de caminhar livremente em direção aos sonhos.”.

(Lisboa, 2009, p.15)

RESUMO

A censura é um fenômeno histórico que ocorre desde o período colonial, conforme a literatura especializada, quando havia a proibição da divulgação de notícias, livros, expressões artísticas, além do acesso restrito a matérias e a falta de liberdade. Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre a censura nas bibliotecas escolares de ensino médio da rede privada de São Luís. Utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário online destinado a alunos da rede privada de São Luís, e por meio da vivência da pesquisadora. Os resultados indicam que a censura persiste, muitas vezes promovida pelos próprios bibliotecários ou pelas instituições em que trabalham. Entre os motivos apontados para a censura estão temas como sexualidade e nudez, figuras abstratas, seres fantásticos, bruxas, racismo e conteúdos políticos, o que revelou uma gama diversificada de opiniões sobre questões cruciais.

Palavras-chave: Censura. Biblioteca Escolar. Bibliotecário.

ABSTRACT

Censorship is a historical phenomenon that has occurred since the colonial period, according to specialized literature, when the dissemination of news, books, artistic expressions, as well as access to certain materials, was restricted, and freedom was lacking. This study aims to analyze students' perceptions of censorship in high school libraries of the private school system in São Luís. Using both qualitative and quantitative approaches, the research was conducted through an online questionnaire aimed at students from the private network of São Luís, and through the researcher's personal experiences. The results indicate that censorship persists, often promoted by the librarians themselves or by the institutions where they work. The reasons cited for censorship include topics such as sexuality and nudity, abstract figures, fantastic beings, witches, racism and political content, revealing a diverse range of opinions on crucial issues.

Keywords: Censorship. School Library. Librarian.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você se auto identifica com qual gênero? _____	39
Gráfico 2 - Qual a sua idade? _____	39
Gráfico 3 - Qual ano do ensino médio você está cursando? _____	40
Gráfico 4 - Com qual frequência você frequenta a biblioteca por semana? _____	40
Gráfico 5 - Você acha que é importante ter acesso a uma variedade de livros na biblioteca escolar? _____	41
Gráfico 6 - Você acredita que certos livros deveriam ser removidos da biblioteca escolar por causa de seu conteúdo controverso? _____	42
Gráfico 7 - Você concorda que os pais têm o direito de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar se considerarem que são inadequados para seus filhos? _____	43
Gráfico 8 - Você acha que os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem, independentemente de possíveis objeções dos pais ou da comunidade? _____	44
Gráfico 9 - Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação? _____	45
Gráfico 10 - Você concorda que os bibliotecários devem ter a responsabilidade de selecionar cuidadosamente os livros que estão disponíveis na biblioteca escolar? _____	46
Gráfico 11 - Você acha que os livros na biblioteca escolar devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências? _____	47
Gráfico 12 - Você já tentou pegar um livro na biblioteca e descobriu que ele foi retirado? _____	48
Gráfico 13 - Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode prejudicar a educação dos alunos? _____	49
Gráfico 14 - Você acha que os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar? _____	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	15
2.1 O papel das bibliotecas escolares na formação do leitor e cidadão.....	16
3 O BENEFÍCIO DA LEITURA E PESQUISA NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	20
4 CENSURA DE LIVROS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	22
4.1 História e evolução da censura de livros.....	22
4.2 Estudos de casos históricos de censura.....	24
4.3 Censura no Brasil e o impacto da censura na formação de leitores.....	25
4.4 Motivações, argumentos e consequências da censura.....	28
6 CENSURA EM BIBLIOTECA ESCOLARES NA REDE PRIVADA DE SÃO LUÍS.....	30
6.1 Características da instituição e público-alvo.....	30
6.1.1 Instituição A:.....	31
6.1.2 Instituição B:.....	31
6.1.3 Instituição C:.....	32
6.2 Experiências com a censura de livros.....	32
6.2.1 Instituição A:.....	32
6.2.2 Instituição B:.....	33
6.2.3 Instituição C:.....	35
6.3 Respostas da pesquisa com os estudantes.....	36
6.3.2 Implicações para a prática bibliotecária.....	57
6.3.3 Limitações do estudo.....	58
7 CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXO A – Pesquisa feita por meio do google forms.....	67
ANEXO B – Livros censurados no regime militar.....	69
ANEXO C – Lista de livros censurados pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônia.....	70

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar tem se reinventado e aperfeiçoado sua forma de atuação na sociedade, assim, pode-se dizer que é um espaço dinâmico, de aprendizagem, compartilhamentos, descobertas, bem como um dos agentes de leitura. Diante da urgência atual de redimensionar o ensino fundamental e médio estimulando os alunos ao senso crítico a leitura em funções da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que exige uma postura mais crítica do bibliotecário, uma vez que sua dinâmica e ação política e pedagógica está em grande parte relacionada ao trabalho desenvolvido e sua capacidade de compreender o alcance de seu trabalho buscando assim transformá-la em um espaço vivo no contexto da escola.

Ao longo dos anos a concepção de biblioteca escolar vem alterando, conforme enfatiza Moro e Estabel (2011, p. 17) que consideram:

O conceito da biblioteca escolar mudou, antes, vista como local de silêncio, quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteca como depósito, mausoléu.

A biblioteca escolar, ao atender principalmente crianças e adolescentes, desempenha um papel crucial na formação do aluno como cidadão. Para isso, deve adotar estratégias que estimulem a reflexão, promovendo um ambiente em que os usuários possam vivenciar momentos de criatividade, debates, aprendizagem e prazer. Sendo um dos pilares na educação, a biblioteca oferece recursos que potencializam o desenvolvimento cognitivo e complementam o aprendizado adquirido em sala de aula. Além de facilitar o acesso a diversas fontes de informação, a biblioteca busca capacitar os estudantes para aprimorarem seus conhecimentos.

Por desempenhar um papel na educação, servindo como um centro de recursos utilizados para apoiar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Sua ação pedagógica vai além da simples disponibilização de livros e materiais, ela promove o hábito da leitura, incentiva a pesquisa e o pensamento crítico, além de oferecer um ambiente inclusivo onde os alunos podem explorar uma variedade de perspectivas. É o que explica Gasque e Silvestre (2017, p.80), que ressalta que “[a] parceria com os docentes da comunidade escolar pode melhorar a[s] competências leitora[s] e a aprendizagem dos estudantes”, o que nos leva ao

papel dos bibliotecários, como mediador do conhecimento, desempenhando um papel crucial ao orientar os alunos na busca e na avaliação de fontes de informação, estimulando a autonomia e o gosto pelo aprendizado contínuo.

As bibliotecas enfrentam uma série de problemas relacionados à avaliação, seleção de documentos, fato que exige cuidado, atenção e respeito aos interesses do público a fim de evitar censura na escolha final dos documentos que farão parte do acervo. Isso exige dos bibliotecários discernimento (autoavaliações), além de constantes debates e avaliações sobre a aquisição final de documentos que irão compor o acervo. (Vergueiro, 1987).

Segundo Vergueiro (1989) e Geraldo e Pinto (2019), a organização de coleções exige um cuidadoso planejamento do acervo e é um processo contínuo, com um ponto de partida e de chegada definidos. Cada biblioteca segue seu próprio plano, moldado pelas necessidades da comunidade, pelos objetivos estabelecidos e pela sua missão institucional. Vergueiro (1989) explica ainda sobre a importância de criar um documento de política de desenvolvimento de coleções, que será considerado o documento norteador das ações concernente ao acervo e que será importante no fortalecimento dos argumentos que o bibliotecário terá para explicar suas ações no trabalho desenvolvido de formação das coleções para os supervisores e interessados em saber como seu deu o processo de seleção, aquisição e descarte, do acervo bem como sua organização.

Em seu livro Desenvolvimento de coleções, Vergueiro (1989) explica que em ambientes bibliotecários, a censura parte das pessoas que detém poder, a fim de controlar as informações veiculadas para os usuários. O bibliotecário, como gestor, deve estar atento a tentativas de censuras e procurar instrumentos para minimizar estes casos, ciente que deve cumprir a missão e os objetivos da biblioteca presente na instituição escolar, procurando atender a demanda e auxiliando no processo de desenvolvimento do aluno. Da perspectiva que o bibliotecário é um agente de disseminação da informação, não um controlador.

De acordo com Dicio, o dicionário online, controlador é um adjetivo “Que, ou aquele que controla, que exerce controle.”, na percepção de Vergueiro, controlador é aquele que não ajuda no processo de disseminação da informação, mais sim a aprisiona somente para você. Um controlador, inserido no ambiente de uma biblioteca escolar, é aquele que decide quais materiais e informação os estudantes

podem acessar, o que pode acabar restringir os conteúdos que os estudantes têm acesso, o que pode acabar impondo uma visão unilateral que pode não refletir a realidade.

A atuação de um controlador pode limitar a liberdade de decisão dos estudantes, barrar a abordagem de assuntos polêmicos pode acabar por restringir o crescimento do pensamento analítico, uma vez que ao censurar materiais julgados impróprios ou controversos, o censurador pode gerar um ambiente educacional menos diversificado, o que impede no desenvolvimento de indivíduos críticos e bem informados, evitando que os estudantes estejam preparados para enfrentar a variedade de perspectivas e opiniões que encontrarão fora do contexto escolar.

O presente trabalho vem para verificar como os responsáveis da biblioteca, no contexto de instituições de ensino, podem ocasionar censura no processo de mediação de leitura e no desenvolvimento de coleções, os autores Cunha e Cavalcanti (2008, p. 76) exemplificam o termo censura que para eles significa “controle exercido sobre a informação e os livros, com a finalidade de decidir sobre a oportunidade, ou inoportunidade, de sua disseminação” essa realidade muitas vezes sendo encontrada nas bibliotecas escolares.

A justificativa da pesquisa partiu das vivências da pesquisadora durante o período de estágios obrigatório e não obrigatório, onde teve a oportunidade de atuar em três bibliotecas escolares onde pode observar e avaliar, a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, em que foi ensinado a importância de avaliar o acervo e organizar as coleções, e bem como na disciplina de gestão em bibliotecas escolares a importância do papel do bibliotecário em biblioteca escolar, o que surpreendeu-me com as atitudes das bibliotecárias das instituições, da forma aleatória como elas descartavam o acervo e até retiraram algumas obras que são consideradas relevantes no ensino médio e fundamental, o que levou a me interessar por esse tema.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio do estudo de textos, dissertações, artigos, periódicos, dentre outras produções textuais, em bibliotecas virtuais, além de dados acessíveis na internet, bem como em livros. A pesquisa documental foi por meio da análise de documentos relevantes ao tema, tais como legislações, artigos e casos. A pesquisa de campo foi realizada com alunos de três

instituições da rede privadas, onde pode-se avaliar e observar como é feita a seleção do acervo e como os alunos percebem ou não a forma como determinados livros foram retirados.

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi estruturada para obter uma compreensão detalhada das percepções dos estudantes em relação à censura na biblioteca escolar. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo em três instituições de ensino distintas: duas escolas religiosas e uma escola de classe alta em São Luís. A seguir, detalha-se o processo metodológico adotado, abrangendo a seleção das instituições, o desenvolvimento do instrumento de pesquisa, a coleta de dados e a análise dos resultados.

As três instituições de ensino foram selecionadas com base em experiências da própria pesquisadora dentro das instituições, e por seus critérios específicos que permitiram capturar uma variedade de contextos educacionais e culturais, como por exemplo as duas escolas que foram escolhidas por sua orientação religiosa, o que permitiu explorar como os valores e políticas dessas instituições influenciam as percepções dos alunos sobre a censura na biblioteca. E na outra instituição, uma escola de classe alta em São Luís, foi incluída para representar um contexto socioeconômico diferente, onde os alunos possivelmente têm acesso a mais recursos e uma educação diferenciada. A combinação dessas instituições visa proporcionar uma perspectiva mais abrangente e diversificada sobre o tema da censura em bibliotecas escolares.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e uma aberta. As perguntas fechadas permitiram quantificar as opiniões dos alunos sobre temas específicos, enquanto as perguntas abertas ofereceram espaço para comentários e observações mais detalhadas. As principais seções do questionário incluíram, dados identitários: idade, gênero e ano escolar; Informações sobre uso e frequência da biblioteca escolar; opiniões sobre a importância da diversidade de livros na biblioteca; percepções sobre a censura e remoção de livros; papel dos pais e da comunidade na seleção de livros; impacto da censura na educação e liberdade de expressão, e a pergunta discursiva sendo sobre experiência pessoal que teve com a censura na biblioteca da sua escola.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Sendo as respostas às perguntas fechadas foram codificadas e inseridas em uma

base de dados para análise estatística. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva para identificar padrões e tendências nas respostas dos alunos utilizando a análise de correspondência, onde pode-se visualizar as relações entre as diferentes categorias de respostas. Além de que a pergunta aberta foi analisada utilizando análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e insights adicionais sobre as percepções dos alunos, e suas respostas foram inseridas entre parênteses no decorrer das seções de análise de resultados. Todo o processo de pesquisa foi conduzido de acordo com princípios éticos. Foi garantido o anonimato dos participantes e das instituições, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A metodologia adotada neste TCC permitiu uma investigação abrangente das percepções dos estudantes sobre a censura na biblioteca escolar. A combinação de instituições religiosas e uma escola de classe alta proporcionou uma visão diversificada e multifacetada do tema, enriquecendo a compreensão dos desafios e oportunidades associados à censura em bibliotecas escolares na rede privada. A aplicação cuidadosa e ética do questionário garantiu a coleta de dados robusta e confiável, fundamentando as análises e conclusões apresentadas neste trabalho.

Inicialmente, será abordada a função das bibliotecas escolares no desenvolvimento dos estudantes. Em seguida, será discutido o impacto da censura de livros nesse ambiente, desde sua história e evolução até casos históricos e as motivações que sustentam esse fenômeno. O estudo inclui uma análise específica sobre a censura de livros em bibliotecas escolares da rede privada de São Luís, examinando as características das instituições e do público-alvo, além de relatar as experiências de censura observadas. Resultados de uma pesquisa com estudantes também serão apresentados. O trabalho termina com a discussão das limitações do estudo e uma conclusão sobre os efeitos da censura na formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

No cenário educacional moderno, a biblioteca escolar se apresenta como um componente vital para a formação integral dos estudantes, sendo um espaço que não apenas disponibiliza uma vasta gama de recursos literários e acadêmicos, como também desempenha um papel essencial na construção do pensamento crítico, da

inclusão e do acesso justo à informação. Côrte e Bandeira (2011) descrevem a biblioteca escolar como um local para realizar estudos, construir conhecimentos, que serve para colaborar com a escolar com o auxílio aos estudantes a serem criadores de cultura, já que a biblioteca é mais que um recurso educacional, como explicar Durban Roca (2012, p. 32) a biblioteca é um “[...] agente pedagógico de caráter interdisciplinar que pode exercer uma função de apoio na experimentação e realização das mudanças tecnológicas que a nova situação curricular exige [...]” já que o acervo da biblioteca está vinculado com as práticas pedagógicas dentro de sala de aula.

O papel da biblioteca escolar tem no desenvolvimento não apenas das habilidades de leitura, mas também na formação crítica e cidadã dos alunos, na seção seguinte discutiremos como esses espaços são mais do que locais de acesso a livros; são ambientes que promovem o pensamento crítico, a diversidade de ideias e o acesso ao conhecimento.

2.1 O papel das bibliotecas escolares na formação do leitor e cidadão

Sendo a biblioteca escolar considerada um espaço de criação, compartilhamento e produção cultural é necessário que seu usuário não se sinta obrigado, pelo contrário, deve ver neste espaço um canal de incentivo ao gosto pela leitura e pelas demais atividades que auxiliam no processo de aprendizagem. Kuhlthau (1999, p.9) explica que a biblioteca “[...] tem como objetivo fornecer recursos e serviços que apoiem o processo de aprendizagem, promovendo a leitura, a pesquisa e o acesso à informação”, a autora reforça a ideia de que uma biblioteca serve para diversos propósitos, todos voltados para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento como um ser participante da sociedade.

A biblioteca escolar é muito mais do que um espaço físico repleto de livros; ela desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, atuando como um centro dinâmico de aprendizagem e conhecimento. Trata-se de um ponto de convergência onde a literatura, a informação e a curiosidade se entrelaçam para enriquecer a experiência educativa dos alunos. Kuhlthau (1999, p.11) explica que a biblioteca escolar tem que ser “centro de questionamento que fornece acesso a recursos para aprendizagem, em todos os assuntos do currículo.” um espaço que

busca inspirar a paixão pela descoberta, oferecendo recursos diversificados que vão além dos livros tradicionais, incluindo mídias digitais, periódicos e recursos interativos.

Conforme Válio (1990), a função da biblioteca:

[...] é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Partindo do princípio de que a biblioteca escolar é um ambiente inclusivo, projetado para atender às variadas necessidades de uma comunidade escolar. Ela serve como um refúgio intelectual, incentivando a criatividade, o diálogo e a pesquisa, neste contexto, o bibliotecário desempenha um papel crucial, não apenas como guardião do acervo, mas como um facilitador do acesso à informação, auxiliando alunos e professores na navegação do vasto oceano de conhecimento disponível.

Como espaço onde o aprendizado vai além das salas de aula, a biblioteca escolar proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, autonomia intelectual e respeito pela diversidade de ideias. Ela se torna um elo vital no processo educacional, transformando-se em um ambiente vivo e pulsante, onde a busca pelo saber é constantemente estimulada e celebrada.

O papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura é, sem dúvida, um dos aspectos mais vitais de sua missão educacional. Esses espaços desempenham um papel central em inspirar e cultivar o amor pela leitura entre os alunos. Ao oferecer um ambiente acolhedor e acessível, as bibliotecas escolares tornam-se catalisadoras do hábito de ler, transcendendo o simples ato de decifrar palavras para abraçar a compreensão e a apreciação mais profundas dos textos.

Segundo Santos (2012, p.1):

[...] como recurso fundamental do sistema educativo, capaz de preparar crianças e jovens para os desafios que temos vindo a enunciar, através de muitas das suas ações. No trabalho da biblioteca escolar, dada a importância que a leitura assume na atual sociedade, a motivação e a promoção da leitura por prazer e a criação de hábitos regulares de leitura é uma das suas principais prioridades.

As bibliotecas escolares são curadoras de uma variedade de materiais que atendem aos interesses e níveis de leitura diversos, proporcionando opções atraentes para cada estudante. Desde clássicos da literatura até obras

contemporâneas, passando por recursos multimídia, as bibliotecas escolares celebram a diversidade de gostos e estilos de aprendizado. Santos (2012, p.1) diz que “o livro é um meio poderoso de proporcionar informação, conhecimento, prazer e felicidade.” uma vez que é uma das formas mais antigas e tradicionais de armazenar e transmitir conhecimento, cultura e entretenimento. Os livros podem abordar diversos temas, gêneros e formatos, como romances, poesias, ensaios, livros didáticos, científicos, entre outros.

A promoção da leitura vai além da oferta de livros; ela envolve a criação de uma cultura escolar que valoriza e celebra a leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal. As bibliotecas escolares, ao abraçar essa missão, contribuem para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a busca contínua do conhecimento ao longo da vida. Nesse sentido, o papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura é um investimento valioso no crescimento intelectual e no enriquecimento cultural da comunidade escolar.

A aprendizagem motivada, juntamente com a aprendizagem científica, é importante para o desenvolvimento humano. As bibliotecas podem estimular o debate para que esses alunos possam pensar sobre o tema, aguçar seu pensamento crítico e ampliar seu conhecimento sobre o mundo. Assim, pode-se entender que a biblioteca é uma ferramenta importante na escola, pois contribui muito para o desenvolvimento dos indivíduos da comunidade escolar.

Lourenço Filho (1946, p.4) explicava que:

Ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Desse modo podemos afirmar que a biblioteca escolar é um local anexo à escola, pois possuem um objetivo comum, então toda a escola, seja a biblioteca, coordenação pedagógica, professores e salas de aula dos alunos, devem acompanhar uns aos outros para alcançá-lo. Nesse sentido, Hillesheim e Fachin (2004, p. 38) afirmam que “O objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.”.

Os objetivos da biblioteca escolar e, portanto, seus serviços e atividades devem ser coerentes com o propósito geral da escola em que está inserida, portanto, deve atender às necessidades do estabelecimento e de seus usuários.

Uma biblioteca possui uma coleção de materiais impressos e não impressos para leitura, visualização, pesquisa e consulta. A relação autor/leitor na biblioteca deve considerar as cinco regras de Ranganathan (2009), que são: 1) livros são usados; 2) dar a cada pessoa seu próprio livro; 3) em cada livro seu leitor; 4) economizar tempo dos alunos; 5) a biblioteca é um organismo em crescimento. Dentro dessas regras, pode-se definir a função da biblioteca, que não é um local de depósito de livros.

Sobre a distribuição da informação, Abreu (2012a, p. 29) explica que a biblioteca é considerada uma instituição social antiga e tradicional, com o objetivo de “coletar e fornecer informações de diversas formas”, sejam elas impressas ou digitais, como: livros, revistas, jornais, mapas, folhetos e até materiais audiovisuais, por exemplo, CD, filmes e fotografias. O objetivo é tornar a documentação acessível para que os usuários conheçam o que é produzido pela comunidade (Abreu, 2012a).

Ao pensar em uma biblioteca escolar, Côrte e Bandeira (2011) a definem como um local de aprendizagem, criação de conhecimento, colaboração com as escolas, compartilhamento de conhecimento, despertar o interesse intelectual, ajudar os alunos a se tornarem criadores culturais e por fim, incentiva a rotina e a alegria de aprender. Desta forma, a biblioteca escolar é um local para proporcionar aos alunos uma “experiência de uso inteligente da informação”. O Centro pode auxiliá-los em seus problemas cotidianos, aproximando-os das realidades que enfrentam em suas atividades profissionais e cívicas (Campello, 2012a, p. 11).

Durban Roca (2012) explica que a biblioteca escolar é uma ferramenta para promover a cultura escrita, e além desta, a sua missão está relacionada à leitura. A autora ainda destaca que a biblioteca não é apenas “um recurso educacional, mas também um agente pedagógico de caráter interdisciplinar que pode exercer uma função de apoio na experimentação e realização das mudanças tecnológicas que a nova situação curricular exige” (Durban Roca, 2012, p. 67), ou seja, as atividades da biblioteca e o seu acervo devem estar vinculados com as práticas pedagógicas dentro de sala de aula e requer materiais adequados com o intuito de os alunos conseguirem realizar pesquisas e atividades de leitura e escrita.

3 O BENEFÍCIO DA LEITURA E PESQUISA NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

A leitura e a pesquisa são pilares fundamentais na formação educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes. Estas práticas não apenas ampliam o conhecimento e a compreensão do mundo, mas também cultivam habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

O desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como o pensamento crítico, a análise e a síntese de informações. A leitura amplia o vocabulário, melhora a compreensão textual e expande o repertório de conhecimentos, formando uma base sólida para o aprendizado, proporcionando ao estudante não apenas sucesso acadêmico, mas também a capacidade de decidir o que é verdadeiro e o que é falso, criando uma visão mais ampla e crítica do mundo.

Os benefícios da leitura para o aprendizado são vastos e profundamente impactantes. A leitura não é apenas uma habilidade fundamental; é uma ferramenta poderosa que impulsiona o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos desde os estágios iniciais da vida.

Silva e Fontoura (2012) aborda com a visão:

[...] a biblioteca escolar é vista como um espaço de aprendizagem e deve ser utilizada no ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica através de atividades de incentivo [à] leitura, [à] educação de usuários e ao auxílio [à] pesquisa.

Diante das sociedades, a leitura é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. A exposição constante a diferentes palavras, estruturas de frases e estilos de escrita amplia o vocabulário e a compreensão linguística, construindo uma base sólida para a comunicação eficaz.

Além disso, a leitura é uma poderosa ferramenta de expansão do conhecimento que favorece o domínio maior da linguagem e maior interação com os problemas sociais, isso porque através dos livros, os leitores têm acesso a uma riqueza de informações e perspectivas, ampliando sua compreensão do mundo e enriquecendo suas mentes, lhes dando maior discernimento. Esse processo de aprendizado contínuo por meio da leitura é crucial em todas as fases da vida, contribuindo para a formação de indivíduos informados, críticos e com maior capacidade de intervenção na realidade. (Ferreira, 2021).

Não se trata apenas de ficar mais inteligente, trata-se de ficar livre e forte. Isso ajuda a pensar e compreender as regras e sistemas que constituem o nosso mundo. Ler ajuda as crianças a aprenderem a ser cidadãos inteligentes que podem participar das coisas da comunidade e pensar sobre isso com cuidado.

Cavalcanti (2002, p.2) afirma que:

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimento na educação e na leitura.

A leitura também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional. Ao mergulhar em narrativas, os leitores têm a oportunidade de vivenciar experiências de personagens diversos, compreender diferentes pontos de vista e cultivar uma compreensão mais profunda das complexidades humanas.

A prática regular da leitura fortalece as habilidades de concentração e foco. Em um mundo repleto de distrações, a capacidade de se envolver em um texto por períodos mais longos é uma habilidade valiosa, especialmente no contexto acadêmico e profissional.

Quando Antunes (2006, p. 44) fala sobre a biblioteca não apenas como um lugar com todos os recursos materiais disponíveis, mas também como um espaço dinâmico, atraente, a qual dá vontade de voltar sempre.

Estimular a criatividade e o pensamento crítico. Ao explorar mundos imaginários ou analisar argumentos em textos informativos, os leitores desenvolvem a capacidade de pensar de forma analítica, questionar ideias e resolver problemas. Sendo os benefícios da leitura para o aprendizado são intrínsecos e abrangentes, moldando não apenas a jornada acadêmica, mas também a trajetória de vida de cada indivíduo. A leitura não é apenas uma habilidade, é uma porta para o crescimento intelectual, emocional e social.

A biblioteca escolar é super importante para ensinar as crianças a ler, fazer pesquisas e ficar entusiasmadas com o aprendizado, já que ela oferece aos alunos um monte de livros e outras fontes de informação, o que os ajuda a ficar curiosos e a descobrir as coisas por conta própria. Os bibliotecários, como guias em uma grande livraria, ajudam os alunos a escolher livros que abram suas mentes e os façam

pensar muito. É um espaço de aprendizagem que ajuda as crianças a se tornarem grandes leitores e pessoas atenciosas que podem participar das grandes conversas da sociedade com a cabeça erguida.

4 CENSURA DE LIVROS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

A censura de livros em bibliotecas escolares é um tema que cria intensos debates sobre liberdade de expressão, direito à informação e o papel da educação na formação de cidadãos críticos e conscientes. Em um ambiente que deveria ser dedicado à promoção do conhecimento e da diversidade de ideias, a restrição do acesso a determinados livros pode ter consequências profundas, limitando o desenvolvimento intelectual e a compreensão de diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas, já que “atender necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer é parte do trabalho da biblioteca escolar” (Geraldo; Pinto, 2019, p. 22)

A pesquisa sobre o tema da censura busca explorar as implicações da censura de livros em bibliotecas escolares, analisando como essa prática pode impactar negativamente o aprendizado dos alunos e a construção de uma sociedade diversa e democrática. Ao discutir o equilíbrio entre a proteção dos jovens e a necessidade de exposição a temas complexos, pretende-se destacar a importância de uma educação que valorize a liberdade de pensamento e a inclusão de múltiplas vozes e narrativas.

A trajetória histórica da censura de livros, desde tempos antigos até os dias atuais, nas próximas seções, serão apresentados casos de censura, com destaque para situações no Brasil, explorando como esse controle sobre o que pode ter sido uma influência direta a formação de leitores e o acesso à uma diversidade de ideias, além da motivação e argumentos utilizados por aqueles que defendem a censura, como preocupações morais, religiosas ou políticas, bem como as consequências desse ato para a liberdade de expressão, o desenvolvimento intelectual e a formação crítica dos estudantes. Buscando assim compreender como a censura impacta a educação e a cidadania, limitando o potencial de formação de indivíduos mais conscientes e informados.

4.1 História e evolução da censura de livros

A história e evolução da censura de livros vem desde períodos antigos, atravessando diversas culturas e contextos. Desde a invenção da escrita e da impressão, os governos, instituições religiosas e líderes políticos têm procurado controlar a disseminação de informações por meio da censura literária. Na antiguidade, sociedades como a romana e a grega já praticavam formas de censura para moldar a narrativa pública e preservar a estabilidade política. Livros considerados subversivos, heréticos ou que desafiam a ortodoxia eram frequentemente banidos, queimados ou proibidos.

Com base na tipologia proposta por diversos estudiosos, a censura pode ser classificada em prévia, repressiva, moral, política e econômica. A censura prévia refere-se à supressão de informações antes de sua disseminação, enquanto a censura repressiva ocorre após a divulgação. A censura moral está associada à regulação de conteúdos considerados "imorais" ou "ofensivos", enquanto a censura política envolve a limitação de discursos contrários aos interesses do poder estabelecido. Já a censura econômica está relacionada ao controle de informações que podem afetar interesses financeiros. O termo censura significa “controle exercido sobre a informação e os livros, com a finalidade de decidir sobre a oportunidade, ou inoportunidade, de sua disseminação” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 76).

Durante a Idade Média, a Igreja Católica exerceu uma influência significativa na censura de livros, buscando manter o controle sobre a disseminação de ideias consideradas contrárias à doutrina oficial. O Index Librorum Prohibitorum (Índice de Livros Proibidos), iniciado no século XVI, destacou a prática sistemática de proibir a leitura de obras específicas. Com a chegada da imprensa no século XV facilitou a disseminação de ideias, mas também suscitou preocupações entre governantes e autoridades religiosas sobre a rápida propagação de informações. Burke (2003), explicou que a melhor definição para o catálogo seria “anti catálogo”, pois seu teor era composto inteiramente de uma longa lista de títulos e leitores que eram considerados proibidos pela Igreja Católica, tendo como objetivo conter o avanço do protestantismo e reforçar determinadas doutrinas católicas:

[...] começava com um conjunto de regras gerais proibindo três tipos principais de livros: os heréticos, os imorais e os de magia. Vinha então uma lista alfabética de autores e títulos, os autores divididos entre de “primeira classe” (todos os seus títulos proibidos) e de “segunda classe” (caso em que a proibição só atingia algumas obras específicas). (Burke, 2003)

Dessa forma, a censura tornou-se uma ferramenta essencial para controlar a narrativa pública e impedir a disseminação de ideias consideradas perigosas.

No Iluminismo, embora tenha havido uma crescente defesa da liberdade de expressão, ainda persistem práticas de censura em muitos países. A Revolução Francesa, por exemplo, testemunhou tanto a abolição de práticas de censura quanto sua reintrodução em diferentes fases do conflito. A censura revolucionária focava em livros e panfletos que fossem percebidos como ameaças ao novo regime. Textos que promoviam a monarquia, criticavam os líderes revolucionários ou questionavam os princípios da revolução eram frequentemente proibidos. Pereira (s.d.) explica que “Lei dos Suspeitos, medida que autorizava a prisão e morte dos considerados antirrevolucionários.”. O Comitê de Segurança Pública, liderado por figuras como Maximilien Robespierre, foi particularmente severo na repressão de materiais considerados hostis à revolução. A publicação e a venda de livros considerados reacionários ou perigosos foram estritamente controladas, e autores, editores e livreiros podiam ser presos, exilados ou até mesmo executados.

No século XX, a censura de livros continuou a evoluir em resposta a movimentos sociais, políticos e culturais. Durante regimes totalitários, como o nazismo e o stalinismo, a censura era utilizada como uma ferramenta para suprimir opiniões dissidentes e moldar a narrativa oficial.

4.2 Estudos de casos históricos de censura

Estudos de casos históricos de censura oferecem uma visão valiosa sobre os desafios enfrentados por sociedades ao lidar com a liberdade de expressão e o acesso à informação. Diversos episódios ao longo da história destacam a complexidade e as implicações da censura em diferentes contextos culturais e políticos. Um exemplo notório ocorreu durante a Inquisição Espanhola no século XVI, quando a Igreja Católica procurou eliminar qualquer forma de pensamento considerada herética. O Índice de Livros Proibidos foi uma ferramenta-chave nesse processo, banindo obras que desafiavam a ortodoxia religiosa ou questionavam a autoridade da Igreja.

Durante o Renascimento, a obra de Nicolau Maquiavel, "O Príncipe", enfrentou censura devido à sua abordagem realista e pragmática sobre o poder político. A obra foi vista como subversiva por desafiar as ideias tradicionais sobre a

moralidade política, resultando em sua inclusão no Índice de Livros Proibidos. (Rocha, 2021)

O século XVIII testemunhou o caso emblemático do "Cândido" de Voltaire, uma sátira que criticava instituições religiosas e governamentais. A obra foi alvo de censura devido ao seu conteúdo considerado blasfemo e subversivo, refletindo as tensões entre a busca pelo livre pensamento e a resistência das autoridades. (Magalhães, 2021)

Recentemente, obras contemporâneas, como Harry Potter (1997) de J. K. Rowling, foram alvo de censura devido a objeções morais ou religiosas, destacando como questões de censura continuam a surgir em sociedades modernas. (Gearini, 2019)

Na contemporaneidade, a censura de livros assume formas variadas, incluindo proibições governamentais, pressões de grupos religiosos e boicotes comerciais. Com a ascensão da era digital, novas questões surgiram, como a censura online e as preocupações sobre a disseminação de desinformação.

A história da censura de livros reflete os contínuos conflitos entre o desejo de preservar a ordem estabelecida e a aspiração à liberdade de expressão. É um fenômeno complexo que ecoa os desafios da sociedade em conciliar valores como a liberdade intelectual, a diversidade de ideias e a necessidade de proteger contra ameaças percebidas.

4.3 Censura no Brasil e o impacto da censura na formação de leitores

Durante a ditadura militar brasileira, os livros foram censurados principalmente por serem considerados contrários à moral e aos bons costumes, de acordo com os critérios estabelecidos pelo governo. A censura visava controlar a produção cultural e restringir a liberdade de expressão e opinião, como uma forma de dominação e coerção. Além disso, obras que abordavam temas políticos, sociais ou que criticavam o regime militar também eram alvo da censura, pois representavam uma ameaça ao governo autoritário. A censura aos livros era exercida pelo Ministério da Justiça, por meio do Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP), que tinha o poder de proibir a publicação e circulação de obras consideradas "inadequadas" pelo regime.

No artigo de Sandra Reimão (2014, p. 15) ela explica que:

Os dados gerais sobre a ação da censura a livros nesse período são conflitantes: Zuenir Ventura, em 1968 o ano que não terminou, indica que entre 1968 e 1978 foram censurados 200 livros; um levantamento realizado pela equipe de pesquisadores do Centro Cultural São Paulo e publicada no livro *Cronologia das Artes em São Paulo – 1975-1995*.

A censura foi parte de um aparelho de coerção e repressão que restringia a produção e circulação da cultura, implicando uma profunda mudança no exercício da cidadania e da cultura. A censura afetou a liberdade de expressão e opinião no Brasil, limitando a circulação de obras literárias e reprimindo a produção cultural.

Atualmente o livro *O Averso da Pele* (2020) de Jeferson Tenório, gerou repercussão pois o mesmo foi censurado em escolas de 3 estados por reação ao conteúdo, a justificativa apresentada pelos governos do Mato Grosso do Sul, de Goiás e do Paraná para recolher os exemplares do livro, gerou uma revolta, pois de acordo com Santos (2024) “Estudiosos afirmam que trechos que abordam relações sexuais e a sexualização dos personagens podem ser o principal motivo da censura. Estados alegam que a obra apresenta 'expressões impróprias' para menores de 18 anos.” o que a própria autora da notícia discorda, pois para ela “[...]recolher os exemplares do livro “O Averso da Pele” das escolas públicas é falha, fraca e escorada no racismo, repetindo procedimento de censura típico dos anos da Ditadura Militar.”

A obra foi premiada e selecionada para distribuição em escolas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), que seleciona e distribui gratuitamente livros didáticos para as escolas públicas brasileiras. A obra até mesmo consta na lista de livros obrigatórios do vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), retirar a obra das escolas impacta na formação dos estudantes.

O impacto da censura na formação de leitores é profundo e multifacetado, moldando não apenas o acesso à informação, mas também a maneira como os indivíduos interagem com o mundo literário. A censura, ao restringir o acesso a determinados conteúdos, exerce uma influência significativa na formação de leitores de diversas maneiras.

A professora Marisa Lajolo (2018) defende o acesso amplo e irrestrito a todas as formas de literatura. Ela argumenta que a literatura deve ser valorizada como um bem cultural humano inalienável, que permite a expressão de diferentes visões de mundo e estimula o pensamento crítico.

Um dos impactos mais evidentes é a limitação da diversidade de perspectivas e experiências representadas na literatura. Quando obras são censuradas com base em temas controversos, ideias desafiadoras ou perspectivas divergentes, os leitores são privados da oportunidade de explorar e compreender plenamente a complexidade do mundo que os rodeia. Isso pode resultar em uma visão de mundo estreita e na falta de empatia por experiências diversas.

Segundo Baez (2004, p.18),

Ao destruir, o homem reivindica o ritual de permanência, purificação e consagração; ao destruir, atualiza uma conduta devida a partir do mais profundo de sua personalidade, em busca de restituir um arquétipo de equilíbrio, poder ou transcendência.

A censura pode criar uma atmosfera de medo e autocensura entre os autores, levando a uma produção literária mais homogênea e menos inovadora. A hesitação em abordar temas considerados sensíveis ou controversos pode limitar a capacidade dos escritores de desafiar normas e expandir os limites da criatividade, prejudicando assim a riqueza e a profundidade da oferta literária disponível para os leitores.

Limita a liberdade de expressão e de acesso à informação, que são direitos fundamentais de qualquer indivíduo. Ao restringir o acesso a determinadas obras ou conteúdos, a censura impede que as pessoas tenham acesso a diferentes perspectivas, ideias e opiniões, o que limita o desenvolvimento do pensamento crítico e da pluralidade de ideias.

No caso específico da censura à em bibliotecas escolares, os prejuízos são ainda maiores. A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade, a empatia e a compreensão do mundo ao seu redor. Ao censurar ou controlar o acesso a essas obras, priva-se as crianças de experiências enriquecedoras e limita-se seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Refletindo em uma visão limitada e preconceituosa sobre a infância, tratando as crianças como seres incapazes de lidar com determinados temas ou ideias. Isso reforça estereótipos e impede que as crianças tenham acesso a diferentes perspectivas e realidades, limitando sua compreensão do mundo e sua capacidade de se relacionar com a diversidade, Batista (2023, p.145) explica que “Ao entendermos a censura como ferramenta de controle em relação às crianças, passamos a compreender um pouco melhor a potência deste campo e a disputa de

discursos que nele ocorrem.” ao evitar ou suprimir certos temas, os educadores podem limitar a capacidade dos alunos de desenvolver pensamento crítico, questionar ideias preestabelecidas e formar suas próprias opiniões informadas.

A censura pode gerar curiosidade proibida, quando certos livros são rotulados como inapropriados ou proibidos, há uma tendência natural de despertar o interesse dos leitores, muitas vezes resultando em uma busca ativa por essas obras. Esse fenômeno pode levar os leitores a se tornarem mais receptivos a perspectivas divergentes e a questionarem as razões por trás da censura.

O impacto da censura na formação de leitores vai além da simples restrição de acesso; molda a mentalidade dos leitores, influencia a diversidade literária e, em última instância, afeta a capacidade dos indivíduos de explorar plenamente a riqueza e a complexidade do mundo por meio da leitura.

4.4 Motivações, argumentos e consequências da censura

As motivações e argumentos dos censores ao longo da história refletem uma variedade de preocupações e agendas, muitas vezes ancoradas em contextos políticos, religiosos e sociais específicos. Embora as justificativas para a censura possam variar, alguns argumentos recorrentes têm sido apresentados ao longo do tempo.

Em seu texto Pereira (2020) implica que:

[...] a censura segue um mesmo *modus operandi*: o censor tem seus motivos e explicações, sempre imbuído da posição de salvador e protetor. Ora é a religião que se sente ameaçada, ora é a moral. E quanto mais se cultua a se admira a atividade do censor, mais a censura se propaga e se manifesta em diferentes escalas.

Na época do regime militar no Brasil os limites para decidir se um texto enfoca ou não temas de moralidade pública, bons costumes ou sexo eram bastante móveis, o que permitiu que obras relevantes fossem alvo de rigorosos atos censórios. Um dos argumentos frequentes é a preocupação com a preservação da moral e da ordem social. Censores muitas vezes alegam que certos conteúdos podem corromper a moral pública, especialmente quando se trata de temas considerados obscenos, blasfemos ou moralmente questionáveis. A censura, nesse contexto, é vista como uma medida preventiva para proteger os valores tradicionais.

Em períodos de conflitos ou ameaças à segurança nacional, os governos muitas vezes justificam a censura como uma medida necessária para proteger

informações sensíveis ou evitar a disseminação de ideias que possam ser consideradas prejudiciais ao Estado. Durante guerras ou períodos de instabilidade política, a censura pode ser implementada como uma ferramenta de controle. (Reimão,2014)

Regimes autoritários frequentemente utilizam a censura como meio de manter a ordem política e controlar a dissidência. Sandra continua explicando que o medo de ideias subversivas ou críticas ao governo leva à supressão de conteúdos que possam questionar a autoridade estabelecida. Isso é especialmente evidente em casos de regimes totalitários, onde a censura é uma ferramenta crucial para sustentar o poder.

Motivações religiosas têm desempenhado um papel significativo na censura ao longo da história. A proteção da ortodoxia religiosa e dos valores culturais muitas vezes resulta na proibição de obras que desafiem dogmas estabelecidos ou que possam ser percebidas como uma ameaça à hegemonia religiosa.

Censores também argumentam que a censura é necessária para evitar a ofensa ou proteger grupos considerados vulneráveis. Isso pode incluir a proibição de obras que contenham discurso de ódio, estigmatização ou representações consideradas prejudiciais a certos grupos sociais. Esses argumentos, embora apresentados como justificativas para a censura, frequentemente geram debates sobre os limites da liberdade de expressão e o equilíbrio delicado entre a proteção de valores sociais e a preservação dos direitos individuais. O exame crítico dessas motivações é essencial para compreender os desafios enfrentados pela sociedade em conciliar a liberdade de expressão com outras considerações importantes, levando em conta que as consequências que a censura traz na vida de uma pessoa, principalmente no âmbito educacional.

As consequências da censura na educação vão muito além da simples limitação de acesso a determinados conteúdos, impactando profundamente o desenvolvimento intelectual e cívico dos estudantes. Uma das principais consequências é a restrição do pensamento crítico. A censura impede que os alunos se envolvam com perspectivas diversas e abordagens alternativas, limitando sua capacidade de analisar, questionar e formar suas próprias opiniões de maneira independente. A censura pode ser instituída pelo Estado ou por grupos sociais que

desejam impor suas visões de mundo e evitar críticas ou contestações. (Costa, 2008)

A censura também compromete a busca pelo conhecimento completo. Ao remover obras que abordam tópicos desafiadores, controversos ou desconfortáveis, as instituições educacionais correm o risco de fornecer uma visão parcial e distorcida da realidade. Isso prejudica a formação de uma compreensão abrangente e dos assuntos, privando os alunos de uma educação rica e diversificada.

Outro impacto significativo é a erosão da liberdade acadêmica. Educadores podem se sentir coagidos a evitar certos temas ou perspectivas, temendo represálias ou censura institucional. Isso prejudica a capacidade dos professores de proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e desafiador, essencial para o florescimento intelectual dos alunos.

A censura também contribui para a formação de uma mentalidade de conformidade em vez de pensamento crítico. Quando os alunos são expostos apenas a ideias preestabelecidas e não são desafiados por perspectivas divergentes, há o risco de que sua capacidade de questionar, debater e inovar seja comprometida. A educação, que deveria ser um espaço de exploração intelectual, transforma-se em um ambiente limitado e restrito. Explica Millena Cordeiro (2020) quando fala que “A censura é indesejável, errada e autoritária, pois abolir as ideias pode gerar consequências ruins e desastrosas para o desenvolvimento intelectual.”

Além disso, a censura na educação pode criar uma lacuna de conhecimento entre alunos que têm acesso a uma educação não censurada e aqueles que são privados dessa experiência. Isso contribui para desigualdades educacionais, onde alguns estudantes têm uma compreensão mais ampla e crítica do mundo, enquanto outros são privados dessa oportunidade.

Em última análise, as consequências da censura na educação são prejudiciais não apenas para os alunos individualmente, mas também para a sociedade como um todo. Uma educação enriquecedora, diversificada e desafiadora é essencial para formar cidadãos informados, capazes de participar ativamente na sociedade e contribuir para o avanço coletivo do conhecimento e da compreensão.

6 CENSURA EM BIBLIOTECA ESCOLARES NA REDE PRIVADA DE SÃO LUÍS

6.1 Características da instituição e público-alvo

Nesta seção, serão apresentadas as características das três instituições escolares distintas escolhidas para o estudo de caso, bem como o perfil do público que as frequentam. Compreender o contexto específico de cada instituição é fundamental para uma análise sobre como a censura de livros pode impactar comunidades escolares, detalhando a visão como estudante e como estagiária das instituições. A pedido das instituições e das organizadoras, os nomes das instituições ficaram em anônimo.

6.1.1 Instituição A:

A Instituição A é uma escola de ensino fundamental e médio localizada na zona urbana de São Luís. Fundada em 1997, a instituição conta com uma estrutura física composta por quadra, cantina, salas de aulas, área de recreação e uma capela. Possui uma biblioteca escolar que desempenha um papel importante na promoção da leitura e no apoio ao currículo escolar, informação encontrada no site oficial da instituição.

O público-alvo da Instituição A é composto por aproximadamente 800 alunos, com idades entre 07 a 18 anos. A comunidade escolar inclui também professores, funcionários administrativos e pais/responsáveis pelos alunos. A instituição atende principalmente famílias de classe média da região, com uma diversidade cultural e étnica representativa.

6.1.2 Instituição B:

A Instituição B é uma escola de ensino médio localizada em uma área urbana de São Luís. Fundada em 1984, a instituição está situada em um ambiente cercado por prédios residenciais, com instalações que incluem quadra, cantina, salas de aulas, área de recreação e laboratórios. A instituição tem desempenhado um papel de educação da comunidade de classe média e alta da região. A biblioteca escolar é considerada o coração da escola, proporcionando um espaço acolhedor para leitura e pesquisa, informação encontrada no site oficial da instituição.

O público-alvo da Instituição B é composto por cerca de 1.100 alunos, com idades entre 03 a 18 anos. A maioria dos alunos reside nas áreas próximas à escola, vindo de famílias de classe média/alta da região. A instituição valoriza a cultura local e busca promover a inclusão e o respeito à diversidade, informação encontrada no site oficial da instituição.

6.1.3 Instituição C:

A Instituição C é uma escola de educação infantil, fundamental e médio localizada em um bairro central em São Luís. Fundada em 1978, a instituição possui um gerenciamento restrito, por fazer parte de um instituto. A biblioteca escolar é vista como um recurso fundamental para ampliar as oportunidades de aprendizado principalmente em seus anos iniciais, informação encontrada no site oficial da instituição.

O público-alvo da Instituição C é composto por cerca de 900 alunos, com idades entre 03 a 18 anos. A maioria dos alunos vêm de famílias de classe média. A instituição por fazer parte de uma rede, ela possui seus próprios conceitos e regras mais rígidas.

Além dos alunos, a comunidade escolar inclui professores, funcionários administrativos e pais/responsáveis pelos alunos. É importante ressaltar que a diversidade dentro da comunidade escolar pode influenciar as percepções e atitudes em relação à leitura e à censura de livros. Portanto, entender as características demográficas e culturais do público-alvo é essencial para contextualizar a análise da censura em bibliotecas escolares.

6.2 Experiências com a censura de livros

A análise das experiências de censura de livros em cada uma das três instituições oferece insights importantes sobre como a censura pode se manifestar de maneiras diversas, dependendo do contexto e das características específicas de cada escola. A seguir vai ser debatido a experiência vivida em cada instituição, contempladas com as respostas da última pergunta do questionário, como também as conversas e relatos com as responsáveis das bibliotecas.

6.2.1 Instituição A:

A biblioteca da Instituição A enfrentou algumas experiências de censura de livros ao longo dos anos. Uma das situações ocorreu em 2022, por meio da pergunta discursiva da pesquisa foi narrado o acontecimento, que quando os alunos do ano do ensino médio foram a biblioteca à procura do livro que foi indicado pela PAES (2022), o livro em questão é o A escrava de Maria Firmina dos Reis. Segundo relato de alguns entrevistados na pesquisa a organização do vestibular da universidade

estadual no edital de obras literárias de leitura obrigatória para o processo seletivo, e não o encontraram na biblioteca disponível para empréstimo, e quando foram perguntar para a bibliotecária tiveram em resposta: “a direção vetou a compra do livro por não acharem adequado para leitura” disse uma das alunas que respondeu a pesquisa.

O livro *A escrava de Maria Firmina dos Reis*, que retrata as dores, perdas e os suplícios da vida escrava na figura feminina de Joana, que sofre a dor do rapto de seus meninos pelo escravagista que a aprisiona. Uma personagem que nunca é chamada pelo próprio nome, do qual o conhecemos apenas de seu próprio relato de vida. Vinculado no terceiro número da Revista Maranhense, na própria São Luís, o texto denuncia as injustiças oriundas do sistema escravista brasileiro e chama a atenção para as condições subumanas as quais os cativos haviam sido relegados, do mesmo modo em que aponta para o lugar obscuro que cercava as mulheres naquele contexto político-cultural de final de século. (Diogo, 2018)

E não foi a primeira vez que esse caso aconteceu na instituição em questão, no ano de 2016, os alunos passaram por situação semelhante, só que com o livro de *Capitães da Areia* do escritor brasileiro Jorge Amado, quando perguntado para a instituição a resposta obtida foi “esse livro tem uma linguagem muito libertina”, relatos de um ex aluno da instituição em resposta da questão discursiva do questionário, de acordo com o Dicionário Online de Português (2009) libertino é “algo ou aquele que é desregrado em sua conduta; devasso, dissoluto.”.

O livro *Capitães de Areia* é uma obra que retrata a vida de um grupo de menores abandonados, que crescem nas ruas da cidade de Salvador, Bahia. Vivendo em um trapiche, roubando para sobreviver, chamados de “Capitães da Areia” num ambiente hostil. O livro forma parte do movimento da Romance de 30, marcando uma mudança do modernismo da década anterior, passando de experimentação literária para um engajamento com questões sociais e religiosas. (Marcello, 2017)

6.2.2 Instituição B:

Na Instituição B, a censura de livros também foi um tema de discussão em diversas ocasiões. Em 2023, uma obra de ficção sobre um tema controverso foi alvo de críticas por parte da equipe pedagógica. Apesar dos esforços da equipe da

biblioteca escolar para promover a diversidade de pontos de vista e o debate saudável, o livro foi temporariamente retirado do acervo devido a pressões da equipe pedagógica. No entanto, a biblioteca realizou um levantamento de obras infanto-juvenis, com índice de empréstimo considerável, e entre elas estava o livro em questão: *Jogos Vorazes* (2018) da autora Suzanne Collins, o que levou a uma reunião com a direção sobre a permanência do livro na biblioteca.

O livro conta a história de uma garota de dezesseis anos que vive em um país diatópico. O país é dominado por uma metrópole tecnologicamente avançada, que realiza anualmente os Jogos Vorazes, para que as pessoas sempre se lembrem da revolta que ocorreu décadas atrás. Os Jogos são compostos por um garoto e uma garota, entre doze e dezoito anos, de cada um dos doze distritos do país, selecionados através de um sorteio chamado de "Colheita", para participar de uma batalha televisionada em uma arena, na qual todos os tributos - como são chamados - devem lutar até a morte, é apenas um sobrevivente e se tornará o vitorioso. (Castro, 2015)

"Chamaram Jogos vorazes de um livro que pode influenciar a nós a não respeitar os superiores", disse um aluno que participou da pesquisa, por meio da questão discursiva.

Em 2021, a instituição B passou por um caso mais grave, no relato da estagiária do ano, informou que viu a responsável pegar livros que estavam na pilha para a catalogação e começar a descartá-los no cesto de lixo, entre eles haviam livros doados e livros novos, a estagiária relatou que perguntou o motivo da responsável está fazendo isso e teve com resposta, "eu não acho que esses livros estejam de acordo com a minha biblioteca." disse a bibliotecária, o que causou completo espanto, "eu vi ela jogar o livro *Ariadne Contra O Minotauro* no lixo e não soube como reagir" disse a estagiária.

Ariadne Contra O Minotauro é um livro que conta a trajetória de Ariadne, filha caçula do rei Minos, que descobre que o monstro encarcerado por seu pai no labirinto de Creta é seu meio-irmão. A ele são oferecidos em sacrifício, a cada nove anos, sete moças e sete rapazes gregos. Dessa vez, no grupo das vítimas está o príncipe Teseu, por quem Ariadne se apaixona. Ela decide salvar o estrangeiro, desafiando abertamente sua família e as leis locais. O livro da autora francesa Marie-Odile Hartmann, que faz adaptações de clássicos da literatura infantil.

6.2.3 Instituição C:

Na Instituição C, a censura de livros se manifestou de maneiras diferentes devido ao contexto cultural específico da escola. Em 2023, durante o tempo de estágio na biblioteca escolar, foi visto a situação em que a bibliotecária pegou um livro da mão de uma aluna do 1º ano do ensino médio, quando perguntada o motivo de tal ato a bibliotecária respondeu “esse livro fala de assuntos que criança não podem ter acesso” o livro em questão foi *As Vantagens de ser invisível*(1999) do autor Stephen Chbosky.

O livro *As Vantagens de ser invisível* acompanha diversas cenas da vida do rapaz através de cartas escritas por ele a uma pessoa anônima. O romance aborda temas como introversão, sexualidade, uso de drogas e outros assuntos comuns na adolescência. Além disso, conforme a história avança, também são mencionadas diversas obras da literatura, do cinema e da cultura pop em geral e discutidos seus significados. (Steinbach, 2024)

Na instituição C tem uma área da biblioteca que é restrita apenas para funcionários, e nessa área estão empilhados muitos livros, entre eles o exemplar de da obra *Poema sujo*, do autor maranhense Ferreira Gullar, quando questionada de tal fato a bibliotecária respondeu que era uma escrita muito obscura para ser colocada para empréstimo em biblioteca escolar.

A obra *Poema sujo* é um longo poema de cunho autobiográfico. O autor o escreveu quando estava no exílio, durante a Ditadura Militar, iniciada em 1964. O poeta utilizou o termo “sujo” para qualificar seu poema, pois por apresentar alguns palavrões, ele seria mal visto pelos defensores da moral e dos bons costumes. Nessa obra, Ferreira Gullar relembrou sua vida em São Luís do Maranhão, o autor deu testemunho da própria existência, pois acreditava que logo seria capturado e morto pelo regime militar. (Fuks, [201-])

A obra *Poema sujo* é considerada um dos clássicos da literatura brasileira, e mesmo assim não era posto para empréstimo para o ensino médio, e não é a primeira vez que um livro de Ferreira Gullar é censurado. Em 2020, no estado de Rondônia, foi divulgada uma lista da Secretaria de Educação de Rondônia, por meio de um memorando, censurando quarenta e três livros considerados impróprios para crianças e adolescentes. (Censura, 2020), fato que repercutiu em todo o Brasil.

O governo justificou a censura dessas obras argumentando que os livros continham conteúdo que não seria apropriado para crianças e adolescentes, citando temas considerados sensíveis como violência, sexualidade, e questões morais. A Secretaria de Educação de Rondônia (SEDUC) mencionou que o objetivo era proteger os jovens de influências que poderiam ser consideradas prejudiciais ou inadequadas para sua faixa etária. (CENSURA., 2020)

Na lista das obras censuradas constava clássicos da literatura brasileira, como *Macunaíma* de Mário de Andrade, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, livros considerados obrigatórios em qualquer curso de literatura brasileira, afinal são objetos de provas de vestibular em todo o país.

A decisão de censurar essas obras foi amplamente criticada por educadores, escritores, acadêmicos e pela sociedade civil. As críticas destacaram que a censura imposta pelo governo de Rondônia representava uma grave violação da liberdade de expressão e do direito ao acesso à informação. Além disso, muitos argumentaram que as obras selecionadas para a censura eram fundamentais para a formação cultural e intelectual dos estudantes, oferecendo uma reflexão crítica sobre a sociedade brasileira e temas universais.

A Academia Brasileira de Letras (ABL), chamou a ação de “deplorável”, uma vez que desrespeita a Constituição de 1988. “É um despautério imaginar, em pleno século XXI, a retomada de um índice de livros proibidos” (Nota..., 2020). A ABL confirmou que não admite o ódio à cultura, o preconceito, o autoritarismo e a autossuficiência que embasam a censura. Após a repercussão do caso, o secretário de Educação tentou acalmar e abafar o caso, negando a censura, no entanto, determinou o sigilo do documento que listava as obras.

6.3 Respostas da pesquisa com os estudantes

Os dados da pesquisa com os alunos sobre a censura na biblioteca escolar indicam uma ampla variedade de percepções e atitudes. Em primeiro lugar, a maioria dos entrevistados parece ter uma compreensão limitada do que constitui a censura e, especialmente, de como ela se aplica à biblioteca escolar, pode ser pela idade, quanto pela falta de discussão do tema em sala de aula, ou até mesmo pelo contexto socioeconômico que estão inseridos. Muitos afirmaram sua surpresa

quando foram informados que alguns materiais podem ser restringidos ou retirados da biblioteca devido ao conteúdo abordado. Essa falta de consciência ressalta a importância de educar os alunos sobre questões de liberdade de expressão e acesso à informação desde cedo.

Além disso, as respostas dos estudantes mostraram uma variedade de opiniões sobre a questão da censura na biblioteca. Enquanto alguns indicaram preocupações reais sobre a exposição a materiais inapropriados à sua idade, outros se mostraram fortemente em oposição ao conceito de restringir qualquer tipo de material. Para muitos, a capacidade de acessar recursos gratuitamente é a chave para uma educação de qualidade e exposição à descoberta e ao pensamento crítico.

Os estudantes também compartilharam suas experiências pessoais em relação à censura na biblioteca escolar por meio da pergunta 15 da pesquisa, onde eles poderiam relatar suas próprias experiências. Alguns relataram ter encontrado obstáculos ao buscar determinados livros ou informações devido a restrições impostas pela escola, bibliotecário e até mesmo a própria comunidade acadêmica. Essas experiências destacam o impacto direto que a censura pode ter no acesso à informação e no desenvolvimento acadêmico e intelectual dos estudantes.

Em resposta à censura na biblioteca escolar, estudantes demonstraram uma inclinação para contornar as restrições e encontrar acesso a materiais considerados censurados. Alguns recorreram a fontes externas, como sites não oficiais especializados em distribuição de livros ou recursos online como as redes sociais, para encontrar as informações que procuram. Em resposta à questão discursiva, uma aluna indicou: “quando a lista de obras raras da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) saiu e o livro não estava disponível na biblioteca, eu tive que ir atrás na internet para conseguir ler ele.”. Essas estratégias de busca alternativa refletem o desejo dos estudantes de expandir seus horizontes e explorar uma variedade de perspectivas, informação adquirida pela conclusão da pesquisa.

Por fim, as respostas da pesquisa destacaram a importância de incluir os estudantes nas conversas e decisões sobre políticas de censura na biblioteca escolar. Muitos expressaram o desejo de serem ouvidos e participarem ativamente do processo de seleção de materiais e da elaboração de políticas que afetam diretamente seu acesso à informação. Integrar as vozes dos estudantes nesse

diálogo pode ajudar a promover uma abordagem mais equitativa e inclusiva para lidar com questões de censura na biblioteca escolar.

A análise das respostas da pesquisa com os estudantes sobre a censura na biblioteca escolar revela importantes insights sobre o impacto dessas práticas no ambiente educacional. Primeiramente, observa-se uma clara divisão nas percepções dos alunos em relação à censura. Enquanto 102 reconhece a necessidade de filtrar materiais considerados inapropriados para certas idades, a maioria de 122 expressa preocupações significativas sobre os efeitos negativos da censura no acesso à informação e no desenvolvimento do pensamento crítico. Esses alunos valorizam a biblioteca como um espaço livre para explorar uma ampla gama de ideias e aprender sobre diversas perspectivas, algo que a censura inevitavelmente restringe.

Além disso, as respostas da pergunta 10 mostram que ainda existem estudantes que não estão plenamente conscientes das práticas de censura em suas bibliotecas escolares, sugerindo uma falta de transparência nas políticas de restrição de materiais. Esta descoberta é preocupante, pois indica que os alunos podem não estar cientes das limitações impostas ao seu direito de acesso à informação, o que pode influenciar negativamente seu desenvolvimento acadêmico e intelectual. A conscientização sobre essas práticas é crucial para que os estudantes possam compreender e participar ativamente das discussões sobre censura e liberdade de expressão.

A análise dos resultados da pesquisa sobre censura na biblioteca escolar oferece uma visão abrangente das percepções e experiências dos estudantes em relação a essa prática. As respostas revelam tanto uma diversidade de opiniões quanto uma série de preocupações comuns que merecem atenção detalhada, a pesquisa que foi aplicada com alunos do ensino médio das três instituições de ensino básico de São Luís, abaixo vou lançar as perguntas e os gráficos referente às respostas obtidas.

Foram feitas perguntas base para tentar entender o público-alvo que frequenta a biblioteca.

1. Você se auto identifica com qual gênero?

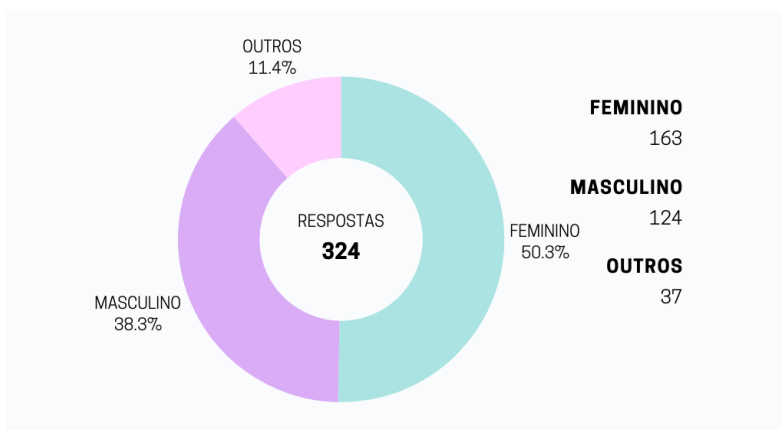


Gráfico 1 - Você se auto identifica com qual gênero?

2. Qual a sua idade?

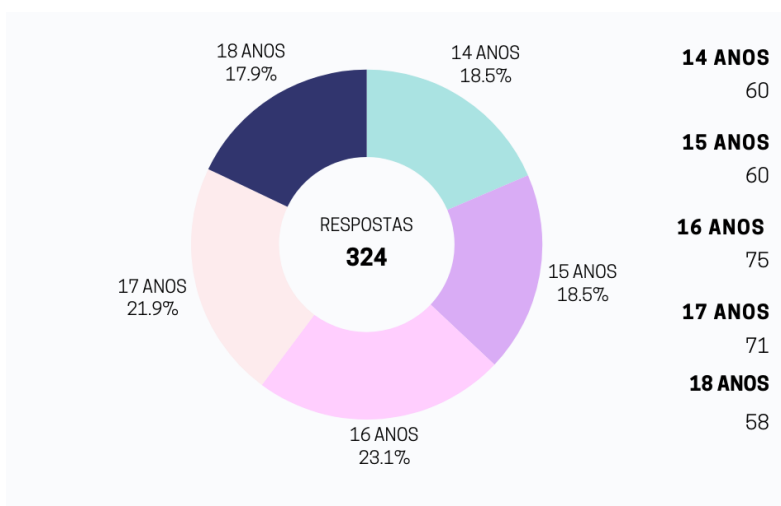


Gráfico 2 - Qual a sua idade?

Por meio do questionário foi possível entender que a pesquisa incluiu 324 estudantes, dos quais 163 se identificaram como femininos, 124 como masculinos, e 27 como outros. A distribuição etária é a seguinte: 60 alunos de 14 anos, 60 de 15 anos, 75 de 16 anos, 71 de 17 anos e 58 de 18 anos. A variedade etária e de gênero oferece uma amostra diversificada, essencial para analisar as percepções sobre censura em diferentes estágios de desenvolvimento pessoal e escolar.

3. Qual ano do ensino médio você está cursando?

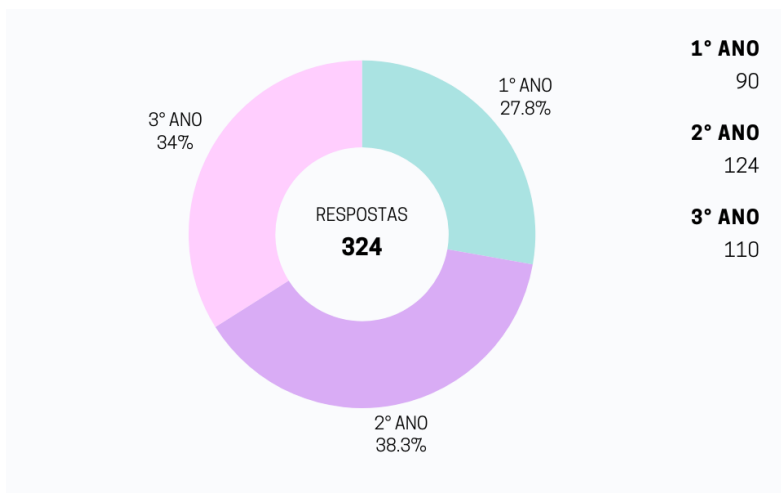


Gráfico 3 - Qual ano do ensino médio você está cursando?

Além da distribuição de gênero e idade, a pesquisa também considerou o ano escolar dos participantes: 90 estudantes estão no primeiro ano, 124 no segundo ano e 110 no terceiro ano. Essa segmentação permite observar como as percepções sobre censura variam entre os alunos em diferentes fases de seu percurso educacional.

4. Qual a frequência que você frequenta a biblioteca, por semana?

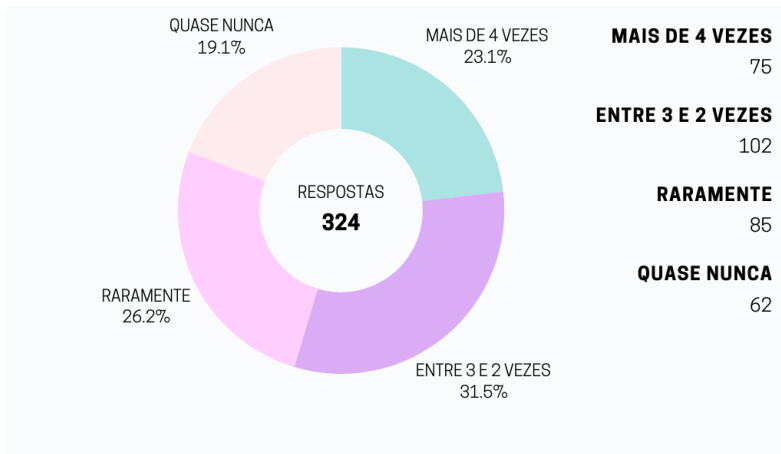


Gráfico 4 - Com qual frequência você frequenta a biblioteca por semana?

A análise da frequência com que os estudantes utilizam a biblioteca escolar fornece um contexto adicional para compreender suas percepções e experiências em relação à censura. Os dados mostram que 75 estudantes frequentam a biblioteca mais de quatro vezes por semana, 102 a utilizam entre duas e três vezes por semana, 85 raramente a visitam, e 62 quase nunca fazem uso da biblioteca. Essa variação na frequência de uso é crucial para entender como a censura impacta diferentes grupos de estudantes.

Os estudantes que frequentam a biblioteca mais de quatro vezes por semana (75) estão mais expostos às políticas de censura e, conseqüentemente, são os mais afetados por qualquer limitação imposta ao acervo. Esses alunos, que fazem uso intensivo dos recursos bibliotecários. Eles são mais propensos a notar a ausência de certos materiais e a sentir os efeitos das restrições diretamente em seu processo de aprendizado.

Por outro lado, os 102 estudantes que frequentam a biblioteca entre duas e três vezes por semana tendem a ter uma visão mais moderada, reconhecendo tanto os benefícios de um acervo controlado quanto às limitações impostas. A frequência moderada sugere que esses alunos utilizam a biblioteca como um complemento importante, mas não exclusivo, para seus estudos.

Os 85 estudantes que raramente visitam a biblioteca e os 62 que quase nunca a utilizam podem ter uma percepção diferente da censura. Para esses alunos, a biblioteca não é uma fonte primária de informação, e as restrições do acervo podem ter um impacto menos direto em suas vidas acadêmicas. No entanto, quando esses alunos decidem buscar recursos na biblioteca e encontram restrições, a experiência pode ser particularmente frustrante, dado que eles já têm um uso limitado desse espaço. Esse grupo pode ser menos vocal sobre as políticas de censura, mas suas necessidades e experiências ainda são válidas e merecem atenção.

5. Você acha que é importante ter acesso a uma variedade de livros na biblioteca escolar?

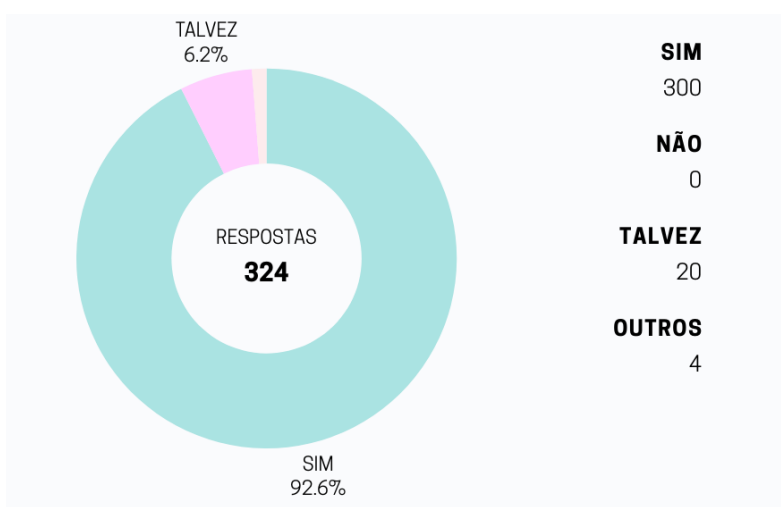


Gráfico 5 - Você acha que é importante ter acesso a uma variedade de livros na biblioteca escolar?

Os resultados da pesquisa mostram que a esmagadora maioria dos estudantes valoriza o acesso a uma ampla variedade de livros na biblioteca escolar.

Dos 324 estudantes entrevistados, 300 afirmaram que consideram importante ter acesso a uma diversidade de materiais, enquanto nenhum respondeu negativamente. Apenas 20 responderam "talvez", e 4 marcaram a opção "outros", indicando uma quase unanimidade no reconhecimento do valor de um acervo bibliográfico diverso.

Essa quase unanimidade destaca uma compreensão comum entre os estudantes sobre a importância de um acervo diversificado para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A diversidade de livros permite que os alunos explorem uma vasta gama de temas, perspectivas e gêneros literários, essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, empatia e compreensão do mundo ao seu redor. O acesso a diferentes pontos de vista é fundamental para a formação de cidadãos informados e capazes de participar de discussões sociais e políticas de forma fundamentada.

Dado que 300 estudantes consideram crucial ter acesso a uma variedade de livros, as políticas de censura que limitam essa diversidade são vistas como contraproducentes. A censura pode restringir o acesso a informações e ideias que são vitais para a educação integral dos estudantes. Esse forte consenso sugere que os alunos valorizam um ambiente educacional onde a liberdade de leitura e a autonomia na escolha dos materiais são respeitadas. As respostas indicam que a censura pode ser percebida como uma barreira ao desenvolvimento pleno das capacidades intelectuais e emocionais dos alunos.

Embora a maioria dos estudantes apoie fortemente o acesso diversificado, as 20 respostas "talvez" e 4 "outros" merecem atenção. Esses alunos podem ter preocupações específicas ou ambivalências que influenciam suas respostas. Pode ser útil explorar essas respostas em maior detalhe para entender melhor suas perspectivas e integrar suas vozes no debate sobre a censura. Esse grupo pode ter preocupações sobre a adequação de certos materiais para diferentes faixas etárias ou pode estar incerto sobre os limites apropriados da liberdade de acesso à informação.

6. Você acredita que certos livros deveriam ser removidos da biblioteca escolar por causa de seu conteúdo controverso?

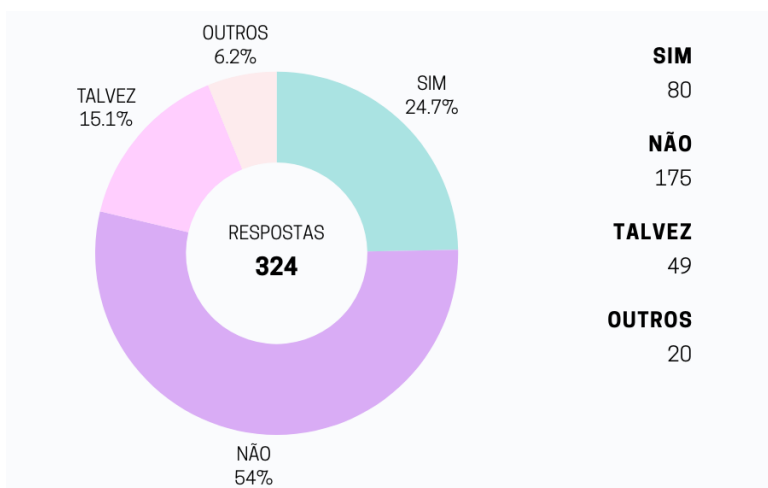


Gráfico 6 - Você acredita que certos livros deveriam ser removidos da biblioteca escolar por causa de seu conteúdo controverso?

A questão sobre se certos livros deveriam ser removidos da biblioteca escolar devido ao seu conteúdo controverso revela uma divisão mais notável entre os estudantes. Dos 324 participantes, 80 (24.7%) responderam "sim", indicando que acreditam que alguns livros devem ser removidos. Por outro lado, 175 (54%) responderam "não", sugerindo que a maioria dos estudantes é contra a remoção de livros por causa de seu conteúdo. Adicionalmente, 49 (15.1%) responderam "talvez" e 20 (6.2%) selecionaram "outros", refletindo uma certa ambivalência ou posições condicionais sobre a questão.

Os 80 estudantes que apoiam a remoção de livros controversos provavelmente têm preocupações sobre o impacto potencial desses materiais em outros alunos. Essas preocupações podem incluir a proteção de estudantes mais jovens de conteúdos considerados inapropriados ou ofensivos, bem como o desejo de manter um ambiente educacional que seja seguro e acolhedor para todos. Esse grupo pode acreditar que certos temas ou representações podem ser prejudiciais ou desnecessários no contexto escolar e que a biblioteca deve refletir os valores da comunidade escolar.

A maioria dos estudantes, 175, opõe-se à remoção de livros devido a seu conteúdo controverso. Esses alunos valorizam a liberdade de acesso à informação e acreditam que a exposição a uma ampla gama de ideias e perspectivas é crucial para a educação. Eles podem argumentar que a censura impede o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de avaliar diferentes pontos de vista. Para

esses estudantes, a biblioteca deve ser um espaço de livre exploração e aprendizado, onde todas as vozes e temas têm um lugar.

Os 49 estudantes que responderam "talvez" e os 20 que escolheram "outros" refletem uma visão mais nuançada sobre a questão. Este grupo pode reconhecer a complexidade da censura e estar aberto a circunstâncias específicas onde a remoção de certos materiais poderia ser justificada. Eles podem acreditar que a decisão de remover um livro deve ser baseada em critérios claros e específicos, envolvendo a consideração de fatores como a idade apropriada e o contexto educacional. Esses alunos podem apoiar a criação de políticas que equilibram a liberdade de acesso com a necessidade de proteção.

7. Você concorda que os pais têm o direito de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar se considerarem que são inadequados para seus filhos?

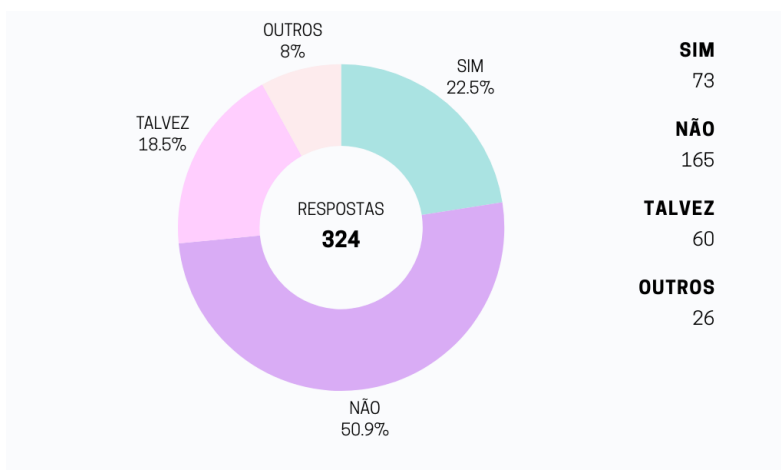


Gráfico 7 - Você concorda que os pais têm o direito de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar se considerarem que são inadequados para seus filhos?

A questão sobre se os pais têm o direito de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar, caso considerem os materiais inadequados para seus filhos, gerou respostas variadas entre os estudantes. Dos 324 participantes, 73 (22.5%) concordaram que os pais deveriam ter esse direito, enquanto 165 (50.9%) discordaram. Além disso, 60 (18.5%) responderam "talvez" e 26 (8%) escolheram "outros". Essas respostas refletem uma diversidade de opiniões sobre a influência dos pais nas políticas de censura das bibliotecas escolares.

Os 73 estudantes que concordam que os pais devem ter o direito de solicitar a remoção de livros provavelmente veem os pais como principais responsáveis pela proteção e orientação dos filhos. Eles podem acreditar que os pais conhecem melhor as necessidades e sensibilidades de seus filhos e, portanto, devem ter uma

voz significativa na determinação dos materiais aos quais seus filhos estão expostos. Essa perspectiva pode ser influenciada por valores familiares e a importância atribuída à supervisão parental no desenvolvimento educacional e moral das crianças.

A maioria dos estudantes, 165, discorda que os pais devem ter o direito de solicitar a remoção de livros. Esses alunos provavelmente valorizam a autonomia da biblioteca escolar e a liberdade de acesso à informação. Eles podem acreditar que permitir que os pais decidam sobre a remoção de livros pode levar a uma censura excessiva, limitando o acesso dos alunos a uma ampla gama de informações e perspectivas essenciais para seu desenvolvimento intelectual. Este grupo pode ver a biblioteca como um espaço educacional que deve ser protegido de influências externas que possam restringir a liberdade acadêmica.

Os 60 estudantes que responderam "talvez" e os 26 que escolheram "outros" refletem uma visão mais condicionada ou circunstancial. Estes alunos podem reconhecer a complexidade da questão e estar abertos a situações específicas onde a intervenção parental poderia ser justificada. Eles podem acreditar que, embora os pais devam ter uma voz, essa voz deve ser equilibrada com os princípios da liberdade educacional e o direito dos estudantes ao acesso irrestrito ao conhecimento. Este grupo pode apoiar uma abordagem caso a caso, onde as solicitações dos pais são avaliadas cuidadosamente antes de qualquer decisão sobre a remoção de materiais.

8. Você acha que os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem, independentemente de possíveis objeções dos pais ou da comunidade?

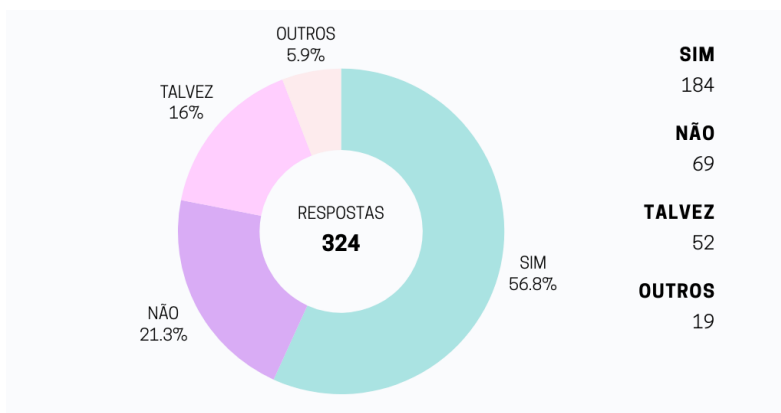


Gráfico 8 - Você acha que os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem, independentemente de possíveis objeções dos pais ou da comunidade?

A questão sobre se os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem, independentemente das possíveis objeções dos pais ou da comunidade, também gerou uma variedade de respostas. Dos 324 estudantes entrevistados, 184 (56.8%) responderam "sim", indicando um forte apoio à liberdade de leitura irrestrita. Em contraste, 69 (21.3%) responderam "não", sugerindo que uma parte dos alunos acredita que algumas restrições são necessárias. Além disso, 52 (16%) responderam "talvez" e 19 (5.9%) escolheram "outros", refletindo uma certa ambivalência ou visões condicionais sobre a questão.

Os 184 estudantes que acreditam que os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem defendem firmemente a liberdade acadêmica e o direito ao acesso irrestrito à informação. Este grupo vê a biblioteca como um espaço crucial para a exploração intelectual, onde os alunos podem acessar uma ampla variedade de perspectivas e ideias, sem interferências externas. Eles argumentam que a exposição a diferentes pontos de vista é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de uma visão de mundo informada e abrangente.

Os 52 estudantes que responderam "talvez" e os 19 que escolheram "outros" refletem uma visão mais ponderada e condicionada. Esses alunos podem reconhecer a importância da liberdade de leitura, mas também consideram que há situações em que a restrição de certos materiais pode ser justificada. Eles podem acreditar que a decisão de permitir ou não o acesso a determinados livros deve ser tomada com base em critérios claros, como a adequação etária e o contexto educativo. Esse grupo está aberto ao diálogo e à busca de um equilíbrio entre a liberdade e a proteção.

9. Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação?

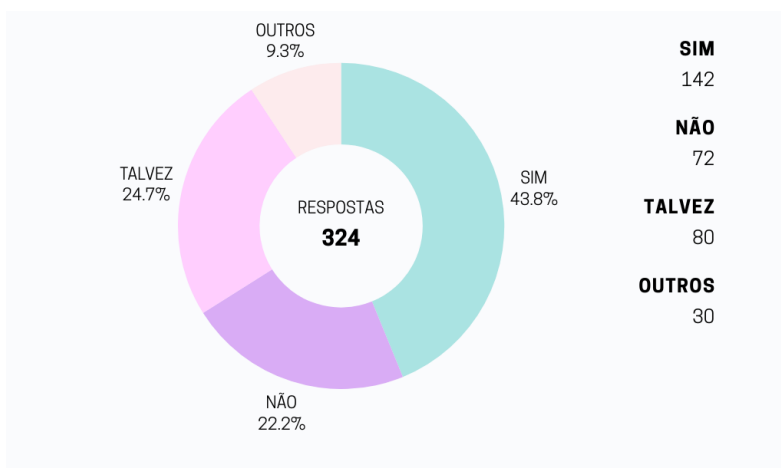


Gráfico 9 - Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação?

A questão sobre se a censura em bibliotecas escolares pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação revela uma ampla preocupação entre os estudantes. Dos 324 entrevistados, 142 (43.8%) responderam "sim", acreditando que a censura pode ter consequências negativas significativas. Em contraste, 72 (22.2%) responderam "não", indicando que uma parte dos alunos não vê a censura como um grande obstáculo. Adicionalmente, 80 (24.7%) responderam "talvez" e 30 (9.3%) escolheram "outros", refletindo incertezas ou visões condicionais sobre a questão.

Os 142 estudantes que acreditam que a censura pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação estão preocupados com as implicações de limitar os materiais disponíveis na biblioteca. Eles veem a biblioteca escolar como um espaço fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia intelectual. Para esses alunos, a censura não apenas restringe o acesso a informações diversificadas, mas também impede a exposição a diferentes perspectivas e ideias que são essenciais para a formação de uma cidadania informada e consciente.

Os 72 estudantes que responderam "não" acreditam que a censura não necessariamente prejudica a liberdade de expressão e o acesso à informação. Eles podem argumentar que algumas restrições são necessárias para proteger os alunos de conteúdos inapropriados ou prejudiciais. Este grupo pode ver a censura como uma medida de controle de qualidade, assegurando que o material disponível na biblioteca seja adequado para a faixa etária e o contexto educacional dos

estudantes. Para eles, a censura pode ser uma ferramenta para manter um ambiente seguro e propício ao aprendizado.

Os 80 estudantes que responderam "talvez" e os 30 que escolheram "outros" refletem uma visão mais nuançada e condicional sobre o impacto da censura. Esses alunos podem reconhecer que a censura pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos, dependendo de como é implementada. Eles podem acreditar que, enquanto algumas formas de censura são justificadas, outras podem ser excessivas e prejudiciais. Esse grupo pode defender a necessidade de critérios claros e processos transparentes para garantir que a censura seja aplicada de maneira justa e equilibrada.

10. Você concorda que os bibliotecários devem ter a responsabilidade de selecionar cuidadosamente os livros que estão disponíveis na biblioteca escolar?

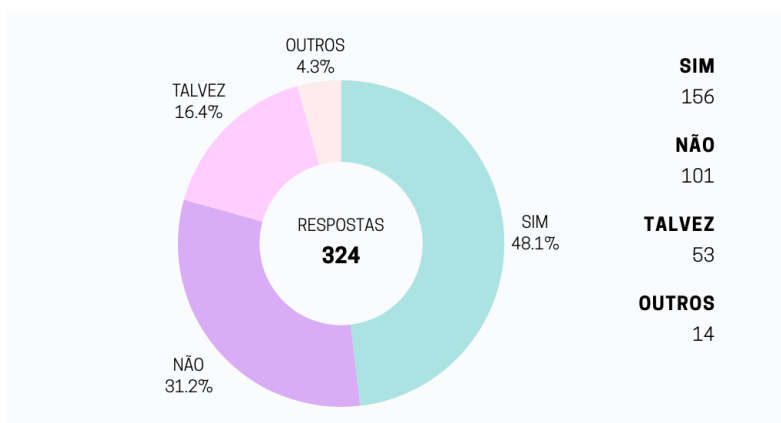


Gráfico 10 - Você concorda que os bibliotecários devem ter a responsabilidade de selecionar cuidadosamente os livros que estão disponíveis na biblioteca escolar?

A pergunta sobre se os bibliotecários devem ter a responsabilidade de selecionar cuidadosamente os livros disponíveis na biblioteca escolar revelou uma diversidade de opiniões entre os estudantes. Dos 324 entrevistados, 156 (48.1%) concordaram que os bibliotecários devem ter essa responsabilidade, enquanto 101 (31.2%) discordaram. Além disso, 53 (16.4%) responderam "talvez" e 14 (4.3%) escolheram "outros", indicando uma incerteza ou visões condicionais sobre o assunto.

Os 156 estudantes que concordam que os bibliotecários devem selecionar cuidadosamente os livros disponíveis na biblioteca escolar confiam na expertise dos bibliotecários para tomar decisões informadas sobre os materiais adequados para os alunos. Eles podem acreditar que os bibliotecários têm o conhecimento e os recursos necessários para avaliar a qualidade, relevância e adequação dos livros,

garantindo que a biblioteca ofereça uma seleção diversificada e educativa. Para esses alunos, os bibliotecários desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado e na criação de um ambiente de leitura enriquecedor.

Os 101 estudantes que discordam que os bibliotecários devem ter essa responsabilidade podem ter preocupações sobre possíveis vieses ou restrições na seleção de materiais. Eles podem acreditar que permitir que os bibliotecários determinem quais livros estão disponíveis pode levar a uma censura excessiva ou à exclusão de pontos de vista importantes. Este grupo pode defender a ideia de que a seleção de livros deve ser um processo colaborativo, envolvendo não apenas os bibliotecários, mas também os educadores, alunos e pais, para garantir uma representação equilibrada e inclusiva de diferentes perspectivas.

Os 53 estudantes que responderam "talvez" e os 14 que escolheram "outros" refletem uma visão mais condicionada sobre a responsabilidade dos bibliotecários na seleção de livros. Este grupo pode reconhecer a importância de garantir que os materiais disponíveis na biblioteca sejam de alta qualidade e adequados para os alunos, mas também pode ter preocupações sobre o potencial de censura ou exclusão. Eles podem apoiar a ideia de que os bibliotecários devem desempenhar um papel ativo na seleção de materiais, mas que essa responsabilidade deve ser exercida com transparência e em consulta com outras partes interessadas.

11. Você acha que os livros na biblioteca escolar devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências?

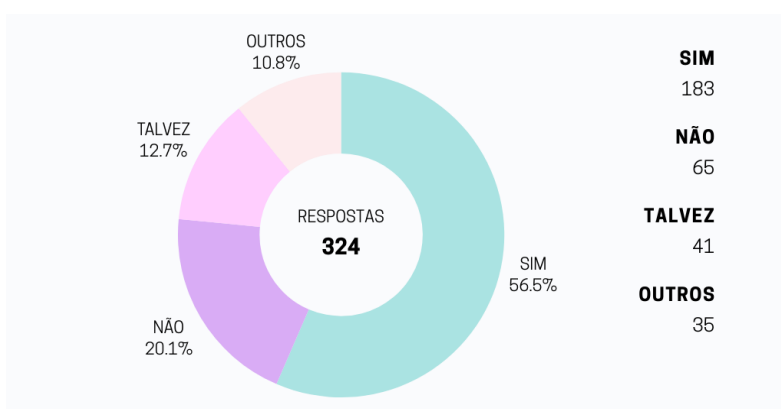


Gráfico 11 - Você acha que os livros na biblioteca escolar devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências?

A questão sobre se os livros na biblioteca escolar devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências gerou uma série de respostas entre os estudantes. Dos 324 entrevistados, 183 (56.5%) concordaram que os livros devem

refletir essa diversidade, enquanto 65 (20.1%) discordaram. Além disso, 41 (12.7%) responderam "talvez" e 35 (10.8%) escolheram "outros", indicando uma gama de opiniões e incertezas sobre o assunto.

Os 183 estudantes que acreditam que os livros devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências valorizam a diversidade como uma fonte de enriquecimento intelectual e cultural. Eles reconhecem a importância de expor os alunos a uma ampla gama de ideias, culturas e experiências para promover a compreensão mútua e a tolerância. Para esses alunos, uma biblioteca escolar diversificada não apenas enriquece o ambiente de aprendizado, mas também prepara os alunos para viver em uma sociedade pluralista e globalizada.

Os 65 estudantes que discordam que os livros devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências podem ter preocupações sobre a qualidade ou adequação de certos materiais. Eles podem acreditar que a inclusão indiscriminada de diferentes perspectivas pode diluir os padrões de qualidade ou introduzir conteúdos inadequados para a faixa etária dos alunos. Este grupo pode preferir uma abordagem mais seletiva na escolha de livros, priorizando a qualidade e a relevância dos materiais sobre a diversidade de perspectivas.

Os 41 estudantes que responderam "talvez" e os 35 que escolheram "outros" refletem uma visão mais ambivalente ou condicionada sobre a necessidade de diversidade nos livros da biblioteca escolar. Este grupo pode reconhecer a importância da diversidade, mas também pode ter preocupações específicas sobre como isso deve ser implementado. Eles podem apoiar a inclusão de uma variedade de perspectivas, desde que seja feita de maneira criteriosa e equilibrada, levando em consideração fatores como idade, contexto educacional e qualidade dos materiais.

12. Você já tentou pegar um livro na biblioteca e descobriu que ele foi retirado?

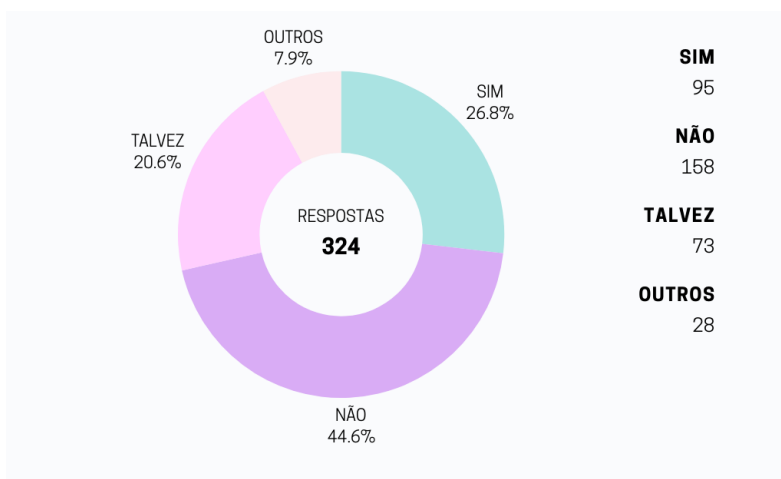


Gráfico 12 - Você já tentou pegar um livro na biblioteca e descobriu que ele foi retirado?

A questão sobre se os estudantes já tentaram pegar um livro na biblioteca e descobriram que ele foi retirado gerou uma variedade de respostas entre os entrevistados. Dos 324 participantes, 95 (27%) responderam "sim", indicando que já vivenciaram essa situação. Em contrapartida, 158 (44.5%) responderam "não", sugerindo que a maioria dos estudantes não enfrentou esse problema. Além disso, 73 (20.6%) responderam "talvez" e 28 (7.9%) escolheram "outros", refletindo incertezas ou experiências mistas sobre o assunto.

Os 95 estudantes que responderam "sim" provavelmente experimentaram frustração ou decepção ao tentar pegar um livro específico na biblioteca, apenas para descobrir que ele não estava mais disponível. Essa experiência pode ter impactado negativamente sua percepção da biblioteca como um recurso acessível e confiável. Eles podem questionar os critérios pelos quais os livros são retirados e expressar preocupações sobre a disponibilidade e diversidade do acervo.

Os 158 estudantes que responderam "não" indicam que a maioria não teve essa experiência de tentar pegar um livro retirado da biblioteca. Isso pode sugerir que, em geral, os livros que os alunos desejam estão disponíveis na biblioteca quando precisam deles, promovendo uma sensação de confiança e utilidade do recurso. No entanto, é importante notar que a falta dessa experiência não significa necessariamente que os estudantes não enfrentaram outras questões relacionadas à disponibilidade de materiais na biblioteca.

As respostas "talvez" e "outros" refletem uma gama de experiências e percepções mistas sobre a questão. Os 73 estudantes que responderam "talvez" podem ter experimentado essa situação ocasionalmente ou podem ter ouvido falar de outros que tiveram. Por outro lado, os 28 estudantes que escolheram "outros"

podem ter enfrentado situações específicas ou ter opiniões mais complexas sobre a disponibilidade de livros na biblioteca.

13. Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode prejudicar a educação dos alunos?

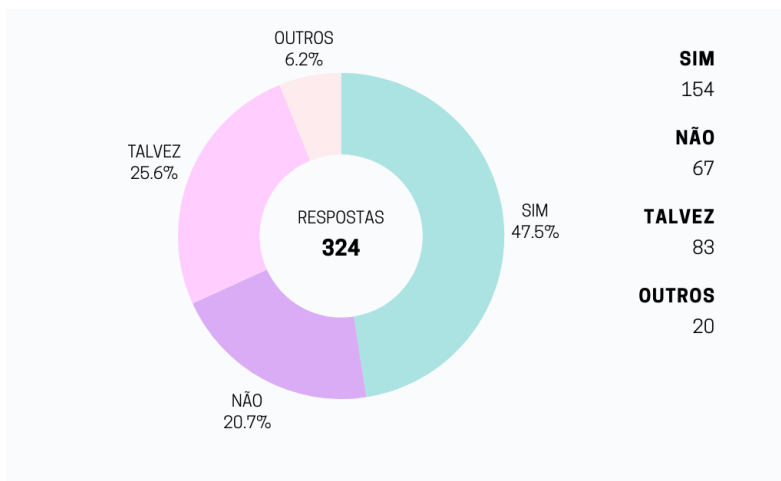


Gráfico 13 - Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode prejudicar a educação dos alunos?

A pergunta sobre se os estudantes acreditam que a censura em bibliotecas escolares pode prejudicar sua educação gerou uma variedade de respostas entre os participantes da pesquisa. Dos 324 entrevistados, 154 (47.5%) responderam "sim", indicando uma preocupação substancial com os efeitos negativos da censura. Em contrapartida, 67 (20.7%) responderam "não", sugerindo que uma parte dos estudantes não vê a censura como uma ameaça significativa à sua educação. Além disso, 83 (25.6%) responderam "talvez" e 20 (6.2%) escolheram "outros", revelando uma gama de opiniões e incertezas sobre o assunto.

Os 154 estudantes que acreditam que a censura pode prejudicar a educação dos alunos expressam uma preocupação genuína com os potenciais efeitos negativos de restringir o acesso a certos materiais na biblioteca. Eles reconhecem que a exposição a uma variedade de ideias e perspectivas é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão do mundo. Para esses alunos, a censura representa uma barreira à aprendizagem e pode limitar seu acesso a informações importantes para sua formação acadêmica e cidadã.

Os 67 estudantes que responderam "não" sugerem que uma parte dos alunos não vê a censura como uma ameaça direta à sua educação. Eles podem acreditar que algumas restrições são necessárias para proteger os alunos de conteúdos inadequados ou prejudiciais. Este grupo pode argumentar que a censura pode, na

verdade, promover um ambiente educacional mais seguro e propício ao aprendizado, ao filtrar materiais considerados impróprios ou controversos.

As respostas "talvez" e "outros" refletem uma incerteza ou ambivalência sobre o impacto da censura na educação dos alunos. Os 83 estudantes que responderam "talvez" podem reconhecer que a censura pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos, dependendo de como é implementada. Eles podem estar abertos ao diálogo e à consideração de diferentes pontos de vista sobre a questão. Por outro lado, os 20 estudantes que escolheram "outros" podem ter opiniões mais complexas ou específicas sobre o assunto, que não se enquadram nas categorias fornecidas.

14. Você acha que os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar?

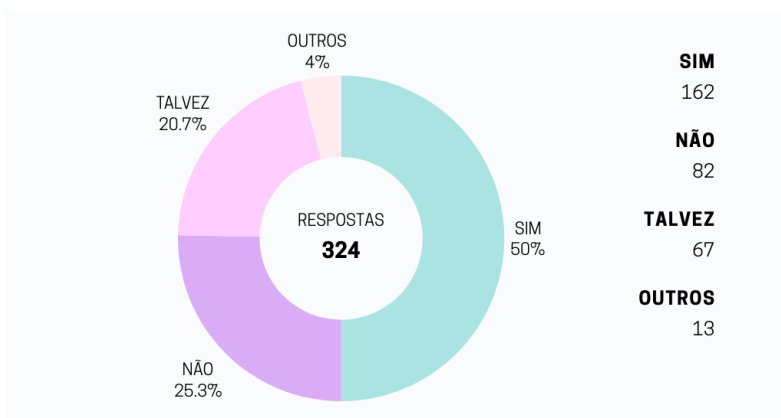


Gráfico 14 - Você acha que os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar?

A pergunta sobre se os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar gerou uma variedade de respostas entre os participantes da pesquisa. Dos 324 entrevistados, 162 (50%) responderam "sim", indicando um forte apoio ao envolvimento dos alunos nesse processo. Em contrapartida, 82 (25.3%) responderam "não", sugerindo uma opinião contrária a essa ideia. Além disso, 67 (20.7%) responderam "talvez" e 13 (4%) escolheram "outros", refletindo uma variedade de opiniões e incertezas sobre o assunto.

Os 162 estudantes que acreditam que os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros valorizam a participação ativa dos alunos na criação de um ambiente de aprendizado que atenda às suas necessidades e interesses. Eles reconhecem que os alunos têm insights valiosos sobre os tipos de materiais que os motivam e engajam na leitura, e acreditam que sua participação pode ajudar a garantir que o acervo da biblioteca seja relevante e estimulante. Para esses

alunos, o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros promove um senso de propriedade e responsabilidade pelo acervo da biblioteca.

Os 82 estudantes que responderam "não" expressam uma visão contrária ao envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros. Eles podem acreditar que os alunos não têm o conhecimento ou a experiência necessária para tomar decisões informadas sobre os materiais adequados para a biblioteca. Este grupo pode preferir deixar essa responsabilidade para os bibliotecários e educadores, que têm a expertise para avaliar a qualidade e a adequação dos materiais de acordo com as diretrizes educacionais.

As respostas "talvez" e "outros" indicam uma ambivalência ou complexidade nas opiniões dos estudantes sobre o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros. Os 67 estudantes que responderam "talvez" podem reconhecer a importância de considerar a perspectiva dos alunos, mas também podem ter preocupações sobre como isso seria implementado na prática. Os 13 estudantes que escolheram "outros" podem ter opiniões específicas ou alternativas sobre como o processo de seleção de livros deve ser conduzido.

A análise da pesquisa, considerando todos os dados apresentados acima, revela uma série de insights importantes sobre as percepções e opiniões dos estudantes em relação à censura na biblioteca escolar. Em primeiro lugar, é evidente que há uma diversidade de pontos de vista entre os alunos, refletindo uma variedade de experiências, valores e crenças. Essa diversidade é evidente em questões como a importância da diversidade de perspectivas nos livros da biblioteca, o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros e a percepção do impacto da censura na educação dos alunos.

Ao analisar as respostas dos estudantes sobre a censura na biblioteca escolar, é fundamental considerar como essas percepções podem variar com base em gênero e idade. A maioria dos estudantes, independentemente de gênero, expressou preocupações significativas sobre os impactos da censura no acesso à informação e no desenvolvimento do pensamento crítico. No entanto, pode haver diferenças sutis nas experiências relatadas. Por exemplo, estudantes mais jovens (14 e 15 anos) podem estar mais protegidos por políticas de censura, enquanto os mais velhos (17 e 18 anos) podem sentir mais diretamente as restrições ao acesso a materiais considerados controversos ou inadequados.

Os dados mostram que a conscientização sobre a censura na biblioteca escolar varia entre os diferentes grupos. Estudantes mais jovens (14 e 15 anos) e aqueles no primeiro ano tendem a ter um entendimento mais limitado sobre as políticas de censura, muitas vezes não percebendo as restrições até que tentem acessar material específico. Em contraste, estudantes mais velhos (16 a 18 anos) e aqueles no segundo e terceiro anos demonstram uma maior conscientização e preocupação com as implicações da censura, devido à necessidade de acessar materiais mais diversos e complexos para seus estudos avançados.

Tendo em consideração a frequência de uso da biblioteca, revela que a censura impacta os estudantes de maneiras diferentes, dependendo de quão frequentemente eles utilizam esse recurso. Estudantes que frequentam a biblioteca mais frequentemente sentem os efeitos das políticas de censura de maneira mais aguda, enquanto aqueles que a utilizam raramente ou quase nunca são menos diretamente afetados, embora ainda possam enfrentar frustrações e desafios quando se deparam com restrições.

As respostas obtidas mostram uma divisão significativa nas opiniões sobre o direito dos pais de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar. A diversidade de opiniões destaca a necessidade de um equilíbrio entre a influência parental e a autonomia educacional. Embora alguns estudantes vejam a intervenção dos pais como uma extensão natural de sua responsabilidade, outros temem que isso possa levar a uma censura prejudicial.

Ao que revela um apoio majoritário à ideia de que os alunos devem ter liberdade para ler qualquer livro que desejarem. No entanto, também há uma significativa preocupação com a adequação e os possíveis impactos negativos de certos conteúdos, refletida nas respostas "não", "talvez" e "outros". Isso sugere a necessidade de políticas de censura que considerem tanto a liberdade de acesso quanto a proteção dos estudantes.

Uma tendência notável é o forte apoio dos alunos à diversidade de perspectivas nos livros da biblioteca. A maioria dos alunos (56%) concorda que os livros devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências, destacando a importância da representatividade e inclusão na seleção de materiais. Isso sugere um reconhecimento generalizado entre os alunos da importância de expor-se a diferentes pontos de vista para promover a compreensão mútua e a tolerância.

Levando em consideração a preocupação significativa entre os estudantes sobre os efeitos negativos da censura na liberdade de expressão e no acesso à informação. A diversidade de opiniões ressalta a complexidade da questão e a necessidade de políticas que equilibrem a proteção dos alunos com a promoção da liberdade intelectual.

O que leva também a uma divergência de opiniões sobre a responsabilidade dos bibliotecários na seleção de livros. Enquanto alguns alunos confiam nos bibliotecários para fazer escolhas cuidadosas e informadas, outros preferem um processo mais colaborativo e transparente que envolva várias partes interessadas, como por exemplo o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar, mesmo também revelado uma diversidade de opiniões sobre o assunto. Enquanto alguns alunos apoiam fortemente essa ideia como uma forma de promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e relevante, outros têm preocupações sobre a capacidade dos alunos de tomar decisões.

Além disso, a maioria dos alunos (50%) apoia ativamente o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros para a biblioteca. Isso demonstra um desejo significativo por parte dos alunos de terem voz e influência sobre os materiais disponíveis na biblioteca, refletindo um desejo de participação e responsabilidade compartilhada na criação de um ambiente de aprendizado relevante e estimulante.

Tendo a valorização da diversidade de perspectivas e experiências entre os estudantes, embora haja algumas preocupações sobre como isso deve ser implementado. Enquanto a maioria dos alunos reconhece os benefícios de expor os alunos a uma variedade de ideias e culturas, alguns preferem uma abordagem mais seletiva na escolha de livros, priorizando a qualidade e a adequação dos materiais.

O que destaca a importância da disponibilidade de livros na biblioteca e como a falta de acesso a determinados materiais pode afetar negativamente a experiência dos estudantes. Enquanto alguns alunos já enfrentaram a frustração de não encontrar um livro que foi retirado do acervo, a maioria não teve essa experiência, o que pode indicar uma gestão eficaz do acervo por parte dos bibliotecários. Mas também levando em consideração a preocupação significativa entre os estudantes sobre os potenciais efeitos negativos da censura na educação. Embora uma parte dos alunos reconheça a necessidade de restrições para proteger os alunos de conteúdos inadequados, a maioria expressa preocupações sobre como a censura

pode limitar seu acesso a informações importantes para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

No que diz respeito à censura, há uma divisão mais equitativa de opiniões entre os alunos. Enquanto uma parcela significativa dos alunos (48%) acredita que a censura pode prejudicar a educação dos alunos, uma porção considerável (25%) discorda dessa ideia. Isso sugere uma discordância substancial entre os alunos sobre o papel e os efeitos da censura na biblioteca escolar, destacando a complexidade e sensibilidade do assunto.

No entanto, é importante notar que uma proporção considerável de alunos expressa incerteza ou ambivalência sobre várias questões relacionadas à censura e à seleção de livros na biblioteca. Isso é evidente nas respostas "talvez" e "outros", que representam uma parte significativa das respostas em várias questões da pesquisa. Isso sugere que muitos alunos podem ter opiniões neutras ou estão abertos ao diálogo e consideração de diferentes perspectivas sobre essas questões complexas.

6.3.2 Implicações para a prática bibliotecária

Os resultados da pesquisa sobre as opiniões dos estudantes em relação à censura na biblioteca escolar têm implicações significativas para a prática bibliotecária. Compreender as percepções e preferências dos alunos pode ajudar os bibliotecários a desenvolver políticas e práticas que promovam um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor. Tendo algumas implicações consideradas chave para a prática bibliotecária.

Os bibliotecários devem priorizar a seleção de livros que refletem uma variedade de perspectivas e experiências, garantindo que o acervo seja inclusivo e representativo da diversidade da comunidade escolar. Isso pode envolver a busca ativa por materiais de autores diversos e a incorporação de obras que abordam uma variedade de temas e culturas.

Além de ser fundamental que os bibliotecários sejam transparentes sobre os critérios de seleção de livros e envolvem ativamente os alunos no processo de seleção. Isso pode incluir a formação de comitês de seleção de livros compostos por alunos, educadores e membros da comunidade, que trabalham juntos para avaliar e escolher os materiais mais adequados para o acervo da biblioteca.

Tendo em vista que os bibliotecários têm um papel importante em promover a competência informacional, que é “[...] é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, assim como sua prática produtiva.” (Neurosaber, 2022), ajudando-os a avaliar criticamente os materiais disponíveis na biblioteca e a entender os desafios e responsabilidades associados à liberdade de expressão. Isso pode envolver a realização de workshops e programas educacionais que abordem questões de censura, liberdade de acesso à informação e ética na pesquisa.]

É importante levantar a questão de defender a liberdade de expressão e resistir a pressões para censurar ou restringir materiais com base em objeções pessoais ou ideológicas, com a pesquisa foi notável vê a falta de percepção de uma porcentagem dos alunos sobre os efeitos da censura. Os alunos e o próprio bibliotecário devem estar preparados para defender o direito de acessar uma ampla variedade de materiais e garantir que a biblioteca seja um espaço seguro e inclusivo para a livre troca de ideias e informações.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam a importância de uma abordagem inclusiva e participativa para a prática bibliotecária, que priorize a diversidade, transparência e educação para a literacia informacional. Ao adotar essas práticas, os bibliotecários podem desempenhar um papel fundamental na promoção do aprendizado, da tolerância e da liberdade de expressão na comunidade escolar.

6.3.3 Limitações do estudo

Embora a pesquisa forneça insights valiosos sobre as percepções e opiniões dos estudantes em relação à censura na biblioteca escolar, é crucial reconhecer as limitações do estudo, especialmente considerando que duas das três escolas participantes são instituições religiosas e a terceira é uma escola de classe alta em São Luís. Essas limitações podem influenciar os resultados e a interpretação dos dados de várias maneiras.

As duas escolas religiosas participantes podem ter um impacto significativo nas respostas dos estudantes. Instituições religiosas muitas vezes têm políticas e valores específicos em relação à censura e seleção de livros que podem diferir das outras escolas. Esses valores podem influenciar as opiniões dos alunos sobre

questões de censura, diversidade de perspectivas e liberdade de expressão. Por exemplo, alunos de escolas religiosas podem ser mais inclinados a apoiar a remoção de livros considerados controversos ou inadequados de acordo com os princípios religiosos da escola.

O ambiente cultural e social das escolas religiosas pode influenciar as respostas dos estudantes. Em ambientes onde há uma forte ênfase em certos valores morais e éticos, os alunos podem sentir-se pressionados a responder de maneiras que estejam alinhadas com as expectativas da comunidade escolar. Isso pode resultar em respostas que refletem mais os valores institucionais do que as opiniões pessoais genuínas dos estudantes.

A inclusão de uma escola de classe alta em São Luís adiciona outra camada de complexidade à interpretação dos resultados. Estudantes de escolas de classe alta podem ter acesso a recursos mais amplos e diversificados, influenciando suas opiniões sobre a censura e a importância da diversidade de perspectivas. Além disso, alunos de classe alta podem ter mais acesso à educação e ao debate crítico, o que pode levar a opiniões mais liberais ou progressistas em relação à censura em comparação com alunos de outras escolas.

A diferença socioeconômica entre os estudantes das escolas religiosas e da escola de classe alta pode influenciar as percepções e opiniões dos alunos. Alunos de classe alta podem ter experiências e perspectivas diferentes em relação à censura, acesso à informação e liberdade de expressão, em comparação com alunos de escolas religiosas que podem ter diferentes contextos socioeconômicos.

As políticas específicas das escolas religiosas e da escola de classe alta em relação à censura e seleção de livros podem diferir significativamente das políticas de escolas públicas ou seculares. Essas políticas podem influenciar as experiências dos alunos e suas respostas à pesquisa. Por exemplo, se uma escola religiosa tem uma política explícita de remover livros com conteúdo considerado inadequado, os alunos podem ter uma percepção diferente sobre a importância da censura em comparação com alunos de escolas sem tais políticas.

Reconhecer essas limitações é crucial para interpretar os resultados da pesquisa com precisão e cautela. Enquanto os insights obtidos são valiosos, é importante contextualizar os resultados dentro das características específicas das escolas participantes. Para obter uma compreensão mais abrangente e

representativa das opiniões dos estudantes sobre a censura na biblioteca escolar, futuras pesquisas devem considerar incluir uma amostra mais diversificada de escolas, abrangendo tanto instituições religiosas quanto seculares, bem como escolas de diferentes contextos socioeconômicos. Isso permitirá uma análise mais equilibrada e generalizável, refletindo uma gama mais ampla de experiências e perspectivas dos alunos.

7 CONCLUSÃO

Este estudo sobre as percepções dos estudantes em relação à censura na biblioteca escolar fornece elementos valiosos que podem orientar futuras práticas e políticas bibliotecárias. A pesquisa revelou uma gama diversificada de opiniões sobre questões cruciais como a importância de ter acesso a uma variedade de livros, a remoção de livros considerados controversos, o papel dos pais na solicitação de remoção de livros, e o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros.

Um dos principais achados é o apoio da maioria dos estudantes à inclusão de uma diversidade de perspectivas e experiências no acervo da biblioteca escolar. A maioria dos alunos acredita que os livros devem refletir uma ampla gama de vozes e histórias, destacando a importância de um acervo diversificado para promover a compreensão mútua e a tolerância. Esta preferência pela diversidade sugere que as bibliotecas escolares devem priorizar a inclusão de materiais que representem diferentes culturas, experiências de vida e pontos de vista, preparando os alunos para um mundo globalizado e pluralista.

A pesquisa também indicou um apoio significativo para o envolvimento dos alunos no processo de seleção de livros. Muitos estudantes expressaram o desejo de ter uma voz ativa na determinação dos materiais disponíveis na biblioteca, o que pode aumentar o engajamento e o senso de pertencimento dos alunos. As bibliotecas escolares devem considerar a implementação de comitês consultivos de estudantes ou outros mecanismos de participação para garantir que as seleções de livros reflitam os interesses e as necessidades dos alunos.

As opiniões sobre a censura na biblioteca escolar foram variadas, mas um número considerável de estudantes acredita que a censura pode ter impactos negativos na educação e na liberdade de expressão. Esses resultados ressaltam a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre proteger os alunos de conteúdos potencialmente prejudiciais e garantir o acesso a um conjunto de informações e ideias. Políticas de anticensura devem ser claras, transparentes e desenvolvidas em colaboração com a comunidade escolar para garantir que atendam aos melhores interesses dos alunos.

A pesquisa revelou opiniões mistas sobre o papel dos pais na solicitação de remoção de livros. Enquanto alguns alunos concordam que os pais devem ter o direito de influenciar o acervo da biblioteca, outros defendem que os alunos devem

ter a liberdade de escolher seus próprios materiais de leitura. Este dilema destaca a importância de políticas bibliotecárias que respeitem as preocupações dos pais enquanto defendem o direito dos alunos de acessar informações livremente.

As limitações do estudo, incluindo a predominância de escolas religiosas e uma escola de classe alta na amostra, sugerem a necessidade de pesquisas adicionais com uma amostra mais diversificada para obter uma visão mais abrangente das percepções dos estudantes. Além disso, a pesquisa serve para despertar o interesse para ser desenvolvido futuras pesquisas onde devem explorar como diferentes contextos culturais, socioeconômicos e educacionais influenciam as opiniões dos alunos sobre censura e seleção de livros não somente na cidade de São Luís onde o estudo foi aplicado, mais também em outros lugares e municípios. Através desta pesquisa, busquei despertar uma reflexão crítica sobre a persistência da censura nas bibliotecas escolares, mesmo em tempos contemporâneos. Ao analisar as percepções dos alunos sobre este tema, pretendia ressaltar como práticas de censura, às vezes implementadas pelos próprios bibliotecários ou pelas instituições educacionais, ainda limitam o acesso a informações e conhecimentos diversos. A intenção era revelar as motivações a essas ações censórias e que seja criado um debate sobre a necessidade de bibliotecas escolares verdadeiramente inclusivas e livres de restrições ideológicas, para que possam cumprir seu papel de promover a liberdade de pensamento e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012a. p. 25-33. Ebook.
- ANTUNES, W. A.; GARCEZ, L. H. C. Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil. São Paulo: **Global**, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Lendo+e+formando+leitores%3A+orienta%C3%A7%C3%B5es+para+o+trabalho+com+a+leitura+infantil&btnG=. Acesso em: 26 de set de 2023.
- BÁEZ, F.; SCHLAFMAN, F. B. L. **História universal da destruição dos livros**. Ediouro Publicações, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Hist%C3%B3ria+universal+da+destrui%C3%A7%C3%A3o+dos+livros%3A+Das+t%C3%A1buas+sum%C3%A9rias+%C3%A0+guerra+do+Iraque&btnG=, Acesso em: 28 de set de 2023.
- BATISTA, M. C.; PETROVITCH, C.; LATALISA DE SÁ, A. Censura/controla à literatura infantil no Brasil entre 2016 e 2020. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 10, n. 2, p. 145-156, 2023. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8417>. Acesso em: 28 de set de 2023.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012a. p. 9-19. Ebook.
- CASTRO, A. Resenha do Livro “jogos Vorazes”, [s.l.]: **Cabana do leitor**, 2015. Disponível em: <https://cabanadoleitor.com.br/resenha-livro-jogos-vorazes/#:~:text=O%20primeiro%20Livro%20da%20s%C3%A9rie%20de%20Suzanne%20Collins,%20conta%20a>. Acesso em: 03 de junho de 2024.
- CAVALCANTI, J. **Leitura**: o despertar da cidadania. Recife: UNESCO, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Leitura%3A+o+d+espertar+da+cidadania+2002&btnG=. Acesso em: 26 de set de 2023.
- CENSURA a livros em RO é criticada pela Academia Brasileira de Letras. **R7**, [s. l], 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/censura-a-livros-em-ro-e-criticada-pelaacademia-brasileira-de-letras-07022020>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, M. C. C. Censura não é educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. XIII, n. 2, p. 49-54, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36322>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, M. C. C. *et al.* Mediação cultural em biblioteca escolar: uma experiência na biblioteca Silvio Romeiro. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 21., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s. n.], 2018. p. [63-78].

CUNHA, M. B; CAVALCANTI, C. R. O.. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: **Briquet de Lemos**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 25 jun. 2020.

DIOGO, L. M. RESENHA - A ESCRAVA. **MEMORIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS**, São Paulo, 15 de julho de 2018. Disponível em: <https://mariafirmina.org.br/a-escrava/>. Acesso em: 25 de julho de 2024.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: **ArtMed**, 2012. Ebook.

FUKS, R. Poema sujo, de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: **CULTURA GENIAL**. [201-]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-sujo-de-ferreira-gullar/#:~:text=Escrito%20em%20Buenos%20Aires,%20no%20ano%20de%201976,%20o%20Poema>. Acesso em: 28 de junho de 2024.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, 2003. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2018.

GEARINI, V. 5 VEZES QUE HARRY POTTER JÁ FOI CENSURADO. [s.l.]: **AH Aventuras na História**. 2019, nov. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/historia-5-vezes-que-harry-potter-ja-foi-censurado.phtml> Acesso em: 01 de out. 2023.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Na pauta da discussão: seleção de acervo em bibliotecas públicas e escolares. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. [1-14], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45220/27681>. Acesso em: 4 jun. 2020.

KUHLTHAU, C.C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. **VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: **EB/UFMG**, p. 9-14, 1999. Disponível em: <https://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>. Acesso em: 20 de out de 2023.

LAJOLO, M. Teoria Literária, literatura infantil e Ana Maria Machado. In: LIMA, C. A. **O direito à literatura**: a censura na prática da leitura escolar. Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Unicamp, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Guedes-Pinto. Campinas, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1080738>. Acesso em: 28 de set de 2023.

LEMOS, A. A. B. Bibliotecas. In: _____. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MAGALHÃES, P. A. I. O MANUSCRITO DA HENRIADA: A TRAJETÓRIA DO POEMA DE VOLTAIRE TRADUZIDO NA VILA RICA DOS INCONFIDENTES (1788-2016). **Revista de História**, São Paulo, n. 180, p. 01-36, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/gcTYc5v4JLMWQBLxFqMQcZg/> Acesso: 01 de out. de 2023.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: _____ et al. (Orgs.) **Biblioteca Escolar: Presente!**, Porto Alegre: Editora Evanagraf / CRB-10, 2011. p. 13-70.

NEUROSABER. Literacia: o que é e qual sua importância?. [s.l]: 2022. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-que-e-literacia/#:~:text=Para%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,habilidades%20de%20leitura%20e%20escrita> a. acesso em: 23 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. S. Biblioteca escolar e ludicidade no auxílio à aprendizagem: discussão sobre a dislexia. 2018. 78f.- Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Fortaleza (CE), 2018.

OLIVEIRA, R. Censura de livros expõe “laboratório do conservadorismo” em Rondônia. São Paulo: **El País**, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-08/censura-de-livros-expoe-laboratorio-do-conservadorismo-em-rondonia.html>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PAULO, J.; IVO, P. As formas de resistência à censura aos livros na atualidade. **Encontros Bibli**, v. 28, n. Dossiê Especial, p. 1–29, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/PqXPbjNWMcBLT9LCpvpQF5b/> Acesso em: 08 de ago de 2024.

PEREIRA, L. Revolução Francesa (1789 - 1799): o que foi, fases, causas e consequências. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/revolucao-francesa/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REIMAO, S. **Censura a livros na ditadura militar brasileira**. Estudos Avançados, 28(80), 2014. 75-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000100008> acesso em: 30 de set de 2023.

ROCHA, P. N. Reflexões sobre a ética e a censura no teatro de Maquiavel. **Revista de Italianística**, n. 41, p. 84-97, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/174034>. Acesso em: 30 de set de 2023.

SANTOS, M. L. M. **O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura**: implementação do projeto “Vamos dar Vida aos LIVROS!” – 1º Ciclo. Lisboa, 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Educação e Ensino à Distância, Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2538> acesso em: 25 de set de 2023.

SILVA, E. T.; FONTOURA, L. M. **Os benefícios da leitura na biblioteca escolar**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18804>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

SOUSA, R. G. **Origem dos livros**. [s.l.]: História do mundo, [s.d]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-dos-livros.htm> Acesso em: 04 jun. 2023.

STEINBACH, A. C. Porque você deveria ler As vantagens de ser invisível. [s.l.]: **amorporlivros**. 2024. Disponível em: <https://www.amorporlivros.com.br/as-vantagens-de-ser-invisivel-resenha/#:~:text=As%20Vantagens%20de%20ser%20Invis%C3%ADvel,%20em%20ingl%C3%AAs%20com%20o%20t%C3%ADtulo>. Acesso em: 06 de julho de 2024.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, v. 2, n. 1, 1990. Disponível em: emnuvens.com.br. Acesso em: 22 de out de 2023.

VERGUEIRO, W. C. S. **Censura e seleção de materiais em bibliotecas**: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 21-26, jan./jun. 1987. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/266/266>. Acesso em: 04 jun. 2023.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

ANEXO A – PESQUISA FEITA POR MEIO DO GOOGLE FORMS.

1. Você se auto identifica com qual gênero?
() Feminino () Masculino () Outros
2. Qual a sua idade?
() 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos
3. Qual ano do ensino médio você está cursando?
() 1º ano () 2º ano () 3º ano
4. Com qual frequência você frequenta a biblioteca por semana?
() mais de 4 vezes () entres 3 e 2 vezes () raramente () quase nunca
5. Você acha que é importante ter acesso a uma variedade de livros na biblioteca escolar?
() sim () não () talvez () outros
6. Você acredita que certos livros deveriam ser removidos da biblioteca escolar por causa de seu conteúdo controverso?
() sim () não () talvez () outros
7. Você concorda que os pais têm o direito de solicitar a remoção de livros da biblioteca escolar se considerarem que são inadequados para seus filhos?
() sim () não () talvez () outros
8. Você acha que os alunos devem ter permissão para ler qualquer livro que desejarem, independentemente de possíveis objeções dos pais ou da comunidade?
() sim () não () talvez () outros
9. Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode impactar negativamente a liberdade de expressão e o acesso à informação?
() sim () não () talvez () outros
10. Você concorda que os bibliotecários devem ter a responsabilidade de selecionar cuidadosamente os livros que estão disponíveis na biblioteca escolar?
() sim () não () talvez () outros
11. Você acha que os livros na biblioteca escolar devem refletir uma variedade de perspectivas e experiências?
() sim () não () talvez () outros
12. Você já tentou pegar um livro na biblioteca e descobriu que ele foi retirado?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ outros

13. Você acredita que a censura em bibliotecas escolares pode prejudicar a educação dos alunos?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ outros

14. Você acha que os alunos devem ser envolvidos no processo de seleção de livros para a biblioteca escolar?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ outros

15. diga uma experiência pessoal que você teve com a censura na biblioteca da sua escola. (questão discursiva)

ANEXO B – LIVROS CENSURADOS NO REGIME MILITAR

NÚMERO	LIVRO/TÍTULO	AUTOR
1	Movimento estudantil e consciência	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhaon
2	Classes médias e política	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhaon
3	U.S.A : civilização empacotada	ALMEIDA, Mauro
4	Marxismo	ALTHUSSER, Louis
5	O despertar da revolução brasileira	ALVES, Márcio Moreira
6	Tortura e torturados	ALVES, Márcio Moreira
7	Autoritarismo e democratização	CARDOSO, Fernando Henrique
8	Feliz Ano Novo	FONSECA, Rubem
9	Os degenerados da terra	HUSTON, Oliver
10	A concepção de superpotência	MAES, Pierre
11	Contradições urbanas e movimentos sociais	MOÍSES, J. Álvaro et al.
12	A verdade de um revolucionário	MOURÃO FILHO, Olympio
13	A automação do homem	MURARO, Rose Marie
14	A mulher na construção do mundo futuro	MURARO, Rose Marie
15	Meu companheiro querido	POLARI, Alex
16	Canteiro de obras	PORFÍRIO, Pedro
17	O belo burguês	PORFÍRIO, Pedro
18	Meu amigo Che	ROJO, Ricardo
19	O gênio nacional da história do Brasil	SISSON, Roberto
20	Quem é Ayn Ran?	BRANDEN, Nathanie.
21	O poder jovem	POERNER Arthur José
22	Os dois mundos das três Américas.	QUADROS, Jânio

ANEXO C – LISTA DE LIVROS CENSURADOS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Palácio Rio Madeira – Edifício Guaporé, Rua Padre Chiquinho s/nº - CEP: 76.801.086 – Porto Velho/RO
Fone: (69) 3216-7317

RELAÇÃO DOS LIVROS A SEREM RECOLHIDOS

Nº	Livro/Título	Autor
01	O Melhor De	Caio Fernando Abreu
02	Macunaúma, O Herói Sem Nenhum Caráter	Mário De Andrade
03	Poemas Escolhidos	Ferreira Gular
04	A Volta Por Cima	Carlos Heitor Cony
05	Mar De Histórias	Aurélio Buarque De Holanda Ferreira/ Todos Os Volumes
06	O Irmão Que Tu Me Deste	Carlos Hitor Cony
07	A Menina De Cá	Carlos Nascimento Silva
08	Diário De Um Fescenino	Rubem Fonseca
09	Bufo& Spallanzani	Rubem Fonseca
10	O Melhor De Rubem Fonseca	Rubem Fonseca
11	Secreção Excreções E Desatinos	Rubem Fonseca
12	Guia Millôr Da História Do Brasil	Ivan Rubino Fernandes
13	O Ventre	Carlos Heitor Cony
14	Os Prisioneiros	Rubem Fonseca
15	Agosto	Ruben Fonseca
16	Beijo No Alfalto	Nelson Rodrigues
17	Amálgama	Rubem Fonseca
18	Rosa Vegetal De Sangue	Carlos Hitor Cony
19	O Mistério Da Moto De Cristal	Ana Lee& Carlos Heitor Cony
20	Estrangeira	Sonia Rodrigues
21	O Doente Molière	Rubem Fonseca
22	A Coleira Do Cão	Rubem Fonseca
23	O Melhor De Nelson Rodrigues	Nelson Rodrigues
24	13 Dos Melhores Contos De Amor	Rosa Amanda Strausz
25	Memórias Póstumas De Brás Cubas	Machado De Assis
26	O Castelo	Franz Kafka
27	Os Sertões Da Luta	Euclides Da Cunha
28	Mil E Uma Noites	Carlos Heitor Cony
29	Contos De Terror De Mistério E De Morte	Edgar Allan Poe
30	Vestido De Noiva	Graphic Novel
31	O Seminarista	Rubem Fonseca
32	Histórias Curtas	Rubem Fonseca
33	O Ato E O Fato	Carlos Heitor Cony
34	O Seminarista	Rubem Fonseca
35	O Harém Das Bananeiras	Carlos Heitor Cony
36	Histórias De Amor	Rubem Fonseca
37	O Buraco Na Parede	Rubem Fonseca
38	Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca
39	A Vida Como Ela É	Nelson Rodrigues
40	Calibre 22	Rubem Fonseca
41	Mandrake A Bíblia E A Bengala	Rubem Fonseca
42	Lúcia Mccartney	Rubem Fonseca
43	Romance Negro E Outras Histórias	Rubem Fonseca

Observação: Todos os livros do Rubem Alves devem ser recolhidos.

Fonte: (VEJA..., 2020).